**UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM**

JOÃO CARLOS MARCHIORI DE CLAUDIO

**EFETIVIDADE DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA EM SERVIÇOS DE
TRATAMENTO ESPECIALIZADOS EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NAS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO
ÁLCOOL, ALCOOLISMO E AO ALCOOLISTA: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

SÃO PAULO

2020

JOÃO CARLOS MARCHIORI DE CLAUDIO

**EFETIVIDADE DA EXPERIÊNCIA CLÍNICA EM SERVIÇOS DE
TRATAMENTO ESPECIALIZADOS EM ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS
NAS ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO
ÁLCOOL, ALCOOLISMO E AO ALCOOLISTA: REVISÃO
SISTEMÁTICA**

**Dissertação de Mestrado apresentada
no Programa de Pós Graduação em
Enfermagem da Escola de Enfermagem
da Universidade de São Paulo para
obtenção do título de Mestre em
Cuidados em Saúde**

**Área de concentração: Cuidados em
Saúde**

Orientador: Prof. Dr. Divane de Vargas

VERSÃO CORRIGIDA

**A versão original encontra-se disponível na Biblioteca da Escola de
Enfermagem da Universidade de São Paulo e na Biblioteca Digital de Teses
de Dissertações da Universidade de São Paulo**

São Paulo

2020

AUTORIZO A REPRODUÇÃO E DIVULGAÇÃO TOTAL OU PARCIAL DESTE TRABALHO, POR QUALQUER MEIO CONVENCIONAL OU ELETRÔNICO, PARA FINS DE ESTUDO E PESQUISA, DESDE QUE CITADA A FONTE.

Assinatura: _____

Data: ____/____/____

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

Catálogo na Publicação (CIP)
Biblioteca “Wanda de Aguiar Horta”
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo

Claudio, João Carlos Marchiori de

Efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializados em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista: revisão sistemática / João Carlos Marchiori de Claudio. São Paulo, 2020.

96 p.

Dissertação (Mestrado) – Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo.

Orientador: Prof. Dr. Divane de Vargas

Área de concentração: Cuidados em Saúde

1. Estudantes - enfermagem. 2. Atitudes. 3. Experiência clínica. 4. revisão sistemática. 5. meta-análise I. Título.

Nome: João Carlos Marchiori de Claudio

Título: Efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializados em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista:revisão sistemática

Dissertação de Mestrado apresentada no Programa de Pós Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo para obtenção do título de Mestre em Cuidados em Saúde

Aprovado em: ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Divane de Vargas Instituição:EEUSP

Assinatura: _____

Prof. (a) Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. (a) Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Prof. (a) Dr. _____ Instituição: _____

Julgamento: _____ Assinatura: _____

Dedicatória

Dedico este trabalho a todos que sempre me apoiaram e ajudaram, em especial minha mãe Simone, minha companheira Ingrid e minha tia Sabrina.

Dedico a meu orientador Divane por toda atenção, acolhimento e carinho dedicado a mim em seis anos de jornada.

Agradecimento

A minha mãe, Simone, pela maternidade consanguínea

A meu pai, João, pela paternidade consanguínea

A meu orientador, Divane, pela paternidade

A meu irmão, Pedro, pelo crescimento

A minha tia, Sabrina, pela profissão

A minha avó, Sonia, pela experiência

A minha tia avó, Célia, pela saudades

A minha prima, Amanda, pelo Tato

A minha companheira, Ingrid, pelo colorido

A meu amigo, Ricardo, pelo café

A meu amigo, Igor, pelo Salbutamol

A meu amigo, Vinicius, pelas histórias

A meu amigo, Lucas, pela Brasileira

A meu amigo, Felipe, pela ideia

A minha amiga, Marina, pela timidez

A meu amigo, Nathan, pela futebol

A meu amigo, Henrique, pelos esportes

A meu amigo, Thiago, pelo amadurecimento

A meu amigo, Vinicius, pela academia

A meu amigo, Pedro, pelo USPão

A meu amigo, Yan, pela competição

A meu amigo, Bruno, pelos poemas

A meu amigo, Gabriel, pelo irmãozinho
A minha amiga, Fernanda, pelas besteiras
A meu amigo, Paulo, por Lacan
A meu amigo, Rodrigo, pela oportunidade
A meu amigo, Oswaldo, pela frase
A meu técnico, Thiago, pelo pangaré
A meu técnico, Fernando, pela resistência
A meu técnico, Fábio, pela persistência
A minha técnica, Simone, pela disciplina
A minha amiga da pós, Ana, pela maternidade
A minha amiga da pós, Magali, pelas conversas
A minha amiga da pós, Erika, pela sinceridade
A minha amiga da pós, Talita, pelo sorriso
A minha amiga da pós, Caroline, pela LNV
A minha amiga da pós, Carolina, pela loucura
A meu amigo da pós, Dionasson, pelo entendimento
A meu amigo da pós, Wanderson, pelos áudios
A minha amiga da pós, Fernanda, pela trilha
A minha amiga da pós, Rosa, pela escuta

Claudio, J. C. M. Efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializados em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista: revisão sistemática [dissertação]. São Paulo (SP). Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo; 2020

RESUMO

Introdução: As atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista tem sido descritas de maneira geral como negativas, isso é atribuído a pouca atenção dada à educação dos estudantes de enfermagem frente a temática de adições durante sua graduação. Essas atitudes negativas refletem negativamente no cuidado gerado pelo futuro profissional a indivíduos com problemas associados ao uso do álcool. Embora não haja consenso, estudos têm sugerido que a experiência clínica em serviços especializados no tratamento de uso e abuso de substâncias exercerem influência nas atitudes dos estudantes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista. **Objetivo:** Identificar, analisar e sintetizar as melhores evidências sobre a efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializados em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista. **Método:** Trata-se de uma revisão sistemática de efetividade, baseada no modelo proposto pelo Instituto Joanna Briggs (JBI). A primeira etapa foi realizada em duas bases de dados para coletar mais descritores para a estratégia de busca, a segunda foi realizada a seleção das publicações por meio do título e resumo e, a terceira, foi realizada análise das referências dos artigos que preencheram os critérios de inclusão. Tanto a busca, extração e síntese foi realizada por dois revisores independentes. A busca contemplou artigos publicados e nas línguas inglesa, portuguesa e espanhola, sem limitação de período. Utilizou-se a ferramenta SUMARI, para a extração e avaliação crítica dos artigos selecionados. **Resultado:** Foram identificadas 4655 publicações, oito artigos foram incluídos de acordo com critérios previamente estabelecidos. Estes são apresentados em um artigo. Artigo 1: Efetividade da experiência clínica em serviços especializados no tratamento de álcool e outras drogas nas atitudes dos

estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista: revisão sistemática e meta-análise A maioria dos estudos mostrou mudanças positivas nas atitudes dos estudantes em relação ao álcool, alcoolismo e alcoolismo, além de uma maior motivação dos estudantes para trabalhar com esse paciente após a experiência clínica. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência clínica em serviços especializados no tratamento de dependentes de álcool e outras drogas possibilita atitudes mais positivas dos estudantes de enfermagem frente ao alcoolismo e ao alcoolista, contribuindo também para motivar os estudantes a trabalhar com essa clientela. Contudo, esse estudo necessita de uma análise quantitativa com mais estudos para reforçar o efeito presente no resultado e contornar as limitações apresentadas.

Palavras-chave: Estudante de enfermagem, Experiência clínica, atitudes, álcool, revisão sistemática, meta-análise.

Claudio, J. C. M. Effectiveness of clinical experience in specialized treatment services on alcohol and other drugs in nursing students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics: a systematic review [dissertation]. São Paulo (SP). School of Nursing, University of São Paulo; 2020.

ABSTRACT

Introduction: Nursing students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics have been generally described as negative, this is attributed to the little attention given to the education of nursing students regarding the theme of addictions during their graduation. These negative attitudes reflect negatively on the care provided by the future professional to individuals with problems associated with alcohol use. Although there is no consensus, studies have suggested that clinical experience in specialized services in the treatment of substance use and abuse has an influence on students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics **Objective:** To identify, analyze and synthesize the best evidence on the effectiveness of clinical experience in specialized treatment services on alcohol and other drugs in nursing students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics. **Method:** This is a systematic review of effectiveness, based on the model proposed by the Joanna Briggs Institute (JBI). The first step was carried out in two databases to collect more descriptors for the search strategy, the second was the selection of publications by means of the title and summary and the third was carried out an analysis of the references of the articles that met the inclusion criteria. Both search, extraction and synthesis were performed by two independent reviewers. The search included published and unpublished articles in English, Portuguese and Spanish, with no period limitation. The SUMARI tool was used to extract and critically evaluate the selected articles **Result:** A total of 4655 publications were identified, and eight articles were included according to previously established criteria. These are presented in an article. Article 1: Effectiveness of clinical experience in specialized treatment services on alcohol and other drugs in nursing students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics: Systematic review and meta-analysis. Most

studies showed positive changes in students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholism, as well as a greater motivation of students to work with this patient after clinical experience. **Conclusion:** It is concluded that clinical experience has the potential to change nursing students' attitudes towards the studied theme, besides helping to motivate students to work with it. However, this study needs a quantitative analysis with more studies to reinforce the effect present in the result and to overcome the limitations presented.

Keywords: Nursing student, Clinical experience, attitudes, alcohol, systematic review, meta-analysis.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS	13
1.2 ENFERMAGEM COMO PAPEL DE REDUÇÃO DO CONSUMO DO ÁLCOOL	15
1.3 CONCEITO DE ATITUDE	17
1.4 ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO ÁLCOOL, ALCOOLISMO E ALCOOLISTA: REVISÃO DA LITERATURA	19
1.5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO COMO FATORES DE MUDANÇA PARA AS ATITUDES	25
1.6 A EXPERIÊNCIA CLÍNICA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: REVISÃO DA LITERATURA	27
2 OBJETIVO	30
3 DEFINIÇÃO DE TERMOS	31
4 MÉTODO	32
4.1 TIPO DE ESTUDO	32
4.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO	32
4.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA	34
4.4 COLETA DE DADOS	36
4.5 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA	36
4.6 EXTRAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DADOS	37
4.7 SÍNTESE DE DADOS	37
4.8 RESULTADOS E DISCUSSÃO	38
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	39
REFERÊNCIAS	74
APÊNDICES	85
APÊNDICE I: ESTRATÉGIAS DE PESQUISA JULHO - AGOSTO 2019	85
APÊNDICE II: ESTRATÉGIAS DE BUSCA UTILIZADAS SEGUNDO BASE DE DADOS	87
APÊNDICE III: ARTIGOS EXCLUÍDOS E JUSTIFICADOS	90
APÊNDICE IV: NÚMERO DE PUBLICAÇÕES ENCONTRADAS POR BASE DE DADOS.	92
ANEXO	93
ANEXO I : DIAGRAMA DE FLUXO PRISMA 2009	93
ANEXO II: INSTRUMENTO DE APRECIÇÃO METODOLÓGICA	94
ANEXO III: INSTRUMENTO DE EXTRAÇÃO DE DADOS	95

1 INTRODUÇÃO

1.1 DADOS EPIDEMIOLÓGICOS

De acordo com os últimos dados publicados no Relatório Global Sobre Álcool e Saúde (WHO, 2018a), no ano 2016, cerca de 43% da população mundial acima de 15 anos fez uso de bebidas alcoólicas, quantidade que corresponde a aproximadamente dois bilhões de pessoas ao redor do mundo. Além disso, calcula-se que 237 milhões de homens e 46 milhões de mulheres sofram com transtornos relacionados ao consumo de álcool e há maior prevalência de transtornos nos países de alta renda (WHO, 2018a).

O uso abusivo de álcool é associado com cerca de 200 condições de doenças ou lesões que, em 2016, registrou: a morte de 250 mil pessoas por tuberculose, 33 mil pessoas por HIV/AIDS, 99 mil pessoas por infecções no trato respiratório inferior e 592 mil mortes relacionadas às doenças cardiovasculares (WHO, 2018b). Ademais, o uso nocivo do álcool mata cerca de 3,3 milhões de pessoas anualmente, ou 5,3% do total de mortos do mundo, superior a mortes por HIV/AIDS ou acidentes de carro (1,8% e 2,5%, respectivamente) (WHO, 2018a).

Ao redor do mundo, cerca de 155 milhões de jovens entre 15 e 19 anos já consomem álcool. Nessa faixa etária, a região da Europa se encontra com o maior número de consumidores, com 43,8%, seguida da região das Américas, com 38,2% do total (WHO, 2018a).

O consumo de álcool registrado nas Américas do Norte, Sul e Central é de 54,1% entre toda a população dessa região. Pode-se observar ainda que 34,1% entre 100 mil mortes nessa localidade estão relacionadas ao uso da substância. Portanto, as Américas encontram-se em segundo lugar na lista mundial de mortes ocasionadas por questões referentes ao uso de álcool, com 2,9 mortes entre 100 mil pessoas. Nesse ranking, a Europa está acima, com 4,9 mortes entre 100 mil pessoas (WHO, 2018a).

Ainda, de acordo com o relatório organizado pela Organização Panamericana

de Saúde (OPAS) junto a Organização Mundial de Saúde (OMS), o padrão de consumo de álcool latino-americano está associado com mais de 300 mil mortes no continente, estimando-se que 80 mil poderiam ter sido evitadas se a vítima não tivesse consumido álcool (OPAS, 2015). Com isso, o relatório demonstra a morte de 1 pessoa a cada 100 segundos devido ao uso do álcool nesta região. Dessas, mais de 100 mil causadas por enfermidades não transmissíveis (ex: cirrose hepática ou doenças cardiovasculares) entre ambos os sexos. Ademais, as mortes ocasionadas por traumatismos (ex: acidentes de carro ou violência /homicídio) são a segunda maior recorrência entre indivíduos do sexo masculino.

No relatório supracitado, a Argentina é tida como o país que possui maior número de mortes entre mulheres devido ao uso do álcool, com 21,1 entre 100 mil mortes, no ranking, o Peru e Bolívia aparecem logo em seguida (ambos com 16,5 em 100 mil mortes). Analogamente, a Venezuela lidera o número de mortes atribuídas ao uso do álcool entre o sexo masculino, com 96,6 mortes em 100 mil mortes, seguida pela Guiana e pelo Brasil, com 80,7 e 73,9 em 100 mil mortes, respectivamente (OPAS, 2015).

No Brasil, o consumo de álcool entre indivíduos maiores de 15 anos do sexo feminino é de 2,4 litros e de 13,4 litros entre indivíduos do sexo masculino, dado que confere ao país o 22º lugar no ranking de consumo geral na população de maiores de 15 anos no continente americano (OMS, 2018). Outrossim, Mouro e Malta (2011) identificaram maior padrão de consumo abusivo na região centro-oeste do país, com 16,2% do total de consumidores. Outro estudo, realizado pela Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico (Vigitel), demonstrou que o consumo abusivo de álcool é maior que o dobro entre os homens, se comparado ao consumo feminino, 27,1% contra 12,2% respectivamente. Ademais, 11,7% dos homens dirigem alcoolizados, enquanto 2,5% das mulheres praticam esse comportamento de risco (BRASIL, 2018).

A diferença significativa do consumo entre homens e mulheres é evidente quando observa-se os dados das mortes atribuídas ao consumo de álcool. A população masculina é a principal atingida, com cerca de 73,9 em 100 mil mortes,

enquanto entre a população feminina ocorrem 6,3 em 100 mil mortes. Malta (2017) descreveu que o consumo do álcool em território nacional está em terceiro lugar no ranking de fatores de risco de morte entre o sexo masculino, contudo, entre as mulheres, ele é o 13º maior fator de risco, atrás de outras enfermidades como: doenças cardiovasculares, hipertensão, índice de massa corpórea (IMC) elevado e tabagismo.

1.2 ENFERMAGEM COMO PAPEL DE REDUÇÃO DO CONSUMO DO ÁLCOOL

Os dados sobre a mortalidade relacionados ao consumo do álcool no mundo reforçam a importância do papel dos profissionais da saúde na mudança do consumo de álcool. Pois, de acordo com a OMS, estima-se que, a cada 1 dólar investido por países de baixo e médio custo em intervenções para reduzir o consumo de álcool, tem-se a economia de 9,1 dólares em gastos em saúde (WHO, 2018b).

Diante disso, apresenta-se como um grande desafio a constituição de práticas para promover e prevenir o agravamento da saúde dos usuários, sejam dependentes ou não. Assim, uma das medidas que podem ser implementadas é a educação em saúde, a qual fornece ao usuário novos conhecimentos, hábitos, atitudes e comportamentos referente ao uso da substância (MONTEIRO, VIEIRA, 2010).

Esta promove a mudança através da apresentação de um novo modelo de mundo para o indivíduo, possibilitando assim o questionamento do modelo anterior com o modelo agora apresentado. A mudança das atitudes através da educação em saúde se faz semelhante pelo fato da educação conseguir contemplar um dos seus pilares formadores, no caso o pilar cognitivo (BOHNER, DICKEL, 2011).

Diante disso, um dos profissionais mais influentes, capacitados e que assumem frequentemente esse desafio é o profissional de enfermagem (GELBCKE, PADILHA, 2006, LUCHESE, VERA, ROCHA, 2010; PEREIRA, REINALDO,

ANDRADE, 2015), que, mesmo não carregando consigo um respaldo legislativo que restringe essa função como exclusiva da área, demonstra-se o mais capacitado. Isso ocorre porque apresenta grande conhecimento adquirido durante sua formação acadêmica, a qual instrumentalizou-o com conhecimentos relacionados aos processos de adoecimento humano e, também, com diversas formas de estratégias educacionais (COLOMÉ, OLIVEIRA, 2008; BACKES et al, 2008; BACKES, ERDMANN, BUSCHER, 2010).

Contudo, mesmo quando o enfermeiro apresenta grande conhecimento das estratégias educacionais por ele adquiridas durante seu processo de formação, ainda existe grande dificuldade para realizá-las quando está diante de um paciente com problemas relacionados ao uso do álcool. Uma das dificuldades para as práticas de enfermagem com essa população é a carga horária reduzida que esse profissional obtém durante a graduação (PILLON, LUIS, LARANJEIRA, 2003; GONÇALVES, TAVARES, 2007; CUND, 2013; SAVAGE, DYEHOUSE, MARCUS 2014; PEREIRA, REINALDO, ANDRADE, 2015; SAVAGE, SANCHEZ, 2018). A carga reduzida repercute negativamente em suas atitudes, influenciando em seu comportamento, relacionamento e cuidado frente ao paciente com problemas relacionados ao uso do álcool (VARGAS, LABATE, COSTA JUNIOR, 2003; VARGAS, LABATE, 2006; VARGAS, LUIZ, 2008; TRAN et al, 2009; VARGAS, 2010, CAND, 2013).

Frente ao exposto acima, analisando as escalas encontradas na literatura sobre mensuração de atitudes de estudantes de enfermagem frente ao alcoolismo, entendem-se como positivas quando este sabe que o consumo do álcool em qualquer dose não é capaz de causar dependência, assim como ingerir álcool é algo normal e que o consumo de algo, mesmo em pequenas doses, não é benefício à saúde (SEAMAN, MANNELLO, 1978; VARGAS, 2014).

Ainda, as atitudes tidas como positivas frente ao paciente alcoolista são quando o estudante observar o paciente como não sendo agressivo, ele não ser um paciente sem moral ou caráter, ele ser um paciente portador de uma doença, que é uma pessoa confiável. Ainda, atitudes tidas como negativas são apresentadas como

a falta de bom senso por este paciente, ele é irresponsável e mau educado (YUKER et al, 1966; MARCUS, 1980; GORMAN, CARTWRIGHT, 1991; VARGAS, 2014).

Por fim, frente às atitudes positivas frente ao alcoolismo são o entendimento que é uma doença, que pode ser curada, que um dos sintomas é o descontrole do consumo do álcool e que pode-se iniciar na adolescência por curiosidade. Além disso, as atitudes negativas são tidas que os filhos de alcoolistas tendem a desenvolver alcoolismo, assim como pessoas insatisfeitas, sem emprego fixo ou com questões sociais desenvolvem o alcoolismo (PASSEY, PENNINGTON, 1959; YUKER et al, 1966; TOLOR, TAMERIN, 1975; SEAMAN, MANNELLO, 1978; MARCUS, 1980; GORMAN, CARTWRIGHT, 1991; VARGAS, 2014).

1.3 CONCEITO DE ATITUDE

O conceito de atitudes já foi palco de diversas definições por parte dos pesquisadores, assim Allport (1935) realizou um compilado de 16 definições dispostas na época, definindo atitude como “um estado mental ou neurológico de prontidão, organizado por meio de experiência, que exerce uma influência diretiva ou dinâmica sobre a resposta do indivíduo nos confrontos de todo objeto e toda a situação com os quais entra em relação”. Além disso, encontrou características similares entre todas as definições: organização duradoura de crenças e cognição; possuir uma carga afetiva, pró ou contra, o objeto atitudinal e ter predisposição para a ação no meio social (CAVAZZA, 2008; RODRIGUES, 2009).

Essa definição, ao passar do tempo, apresentou leves mudanças; Krech e Crutchfield (1948) definiram atitude como “uma organização permanente de processos motivacionais, afetivos, perceptivos e cognitivos em relação a algum aspecto do mundo do indivíduo”. Por outro lado, há a definição de Triandis (1971) que deliberou atitude como uma ideia carregada de emoção, predisposta a um conjunto de ações referentes às situações sociais vivenciadas pelo indivíduo. Ainda, Jones e Gerard (1967) explicaram atitude como valores baseados em outros valores mais básicos internalizados anteriormente, os quais são construídos diante a uma

cadeia temporal. Por fim, Altmann (2008) conduziu uma revisão de conceito de atitudes, em que definiu atitude como uma resposta a um estímulo, sendo dicotômica e baseada em antecedentes situacionais ou opiniões pré-formadas em relação ao objeto atitudinal, que possui os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais como formadores.

Com isso, mesmo que as definições divirjam entre os estudiosos, elas apresentam características semelhantes entre si, as quais são embasadas em um tripé de componentes básicos, que são: componente comportamental, componente cognitivo e componente afetivo (ROSENBERG, HOVLAND, 1960; RODRIGUES, 2009). Esse tripé é sustentado pelo modelo da teoria multidimensional, o qual embasa a formação de atitude como um conjunto de fatores, diferente do modelo unidimensional, o qual dá apenas uma via para a formação da mesma (CAVAZZA, 2008).

No que refere-se ao aspecto comportamental, deve-se entender essa vertente como situações em que o sujeito se envolverá com seu objeto atitudinal, em que poderá ser influenciado pelo meio externo devido ao comportamento que é esperado socialmente (RODRIGUES, 2009).

Referente ao segundo aspecto do tripé, o cognitivo, a conquista de conhecimento por parte da pessoa sobre o objeto atitudinal por meio de estudos sobre o assunto, possibilita a mudança desse eixo. Por último, encontra-se a parte afetiva, em que o indivíduo, por meio de contato prévio ou mesmo momentâneo, pode desenvolver afeto perante o objeto atitudinal (RODRIGUES, 2009).

De acordo com Rosenberg e Hovland (1960), além dos três componentes formadores da atitude, há um aspecto dicotômico. O autor afirma que esse aspecto é constituído a partir do indivíduo diante de seu objeto atitudinal, apresentando, dessa forma, atitudes positivas ou negativas. A gênese dessa resposta se dá no tripé das atitudes (cognição, afeto e comportamento) e é exposta frente ao seu objeto e interpretado pelo meio social como positiva ou negativa.

Com isso, a mudança das atitudes deve ser compreendida como fato estudado que utiliza o clássico modelo tridimensional como base em estudos mais

aprofundados. A esse respeito tratam as seguintes teorias: Teoria do equilíbrio de Heider (1946); teoria da dissonância cognitiva de Festinger (1957); teoria da imunização por McGuire (1961) e teoria da reatância por Brehm (1966) (RODRIGUES, 2009).

Baseando-se na teoria do equilíbrio de Fritz Heider (1946), Rodrigues e Newcomb (1980) elaboraram a hipótese da mudança de atitudes referente a influência do comunicador para o comunicado. Em resumo, eles avaliam a possibilidade do sucesso da mudança da atitude do comunicado pela avaliação e credibilidade que tem o comunicador (RODRIGUES, 2009).

Ademais, Leon Festinger elucida em sua teoria da dissonância cognitiva (1957) a ideia de um estado harmônico da cognição do ser. Sendo assim, traz o papel de uma atitude ser favorável ao ser ou não, abordando aspectos situacionais, sociais e comportamentais para a elucidação dessa atitude (RODRIGUES, 2009).

Ainda, a teoria da imunização de McGuire (1961) altera o foco de pensamento do conceito de mudança, utilizado pelos autores supracitados, para utilizar na teoria fatores de resistência para a mudança das atitudes. Para ele, atitudes que nunca foram contempladas para a mudança por algum fator externo são mais suscetíveis a tal, quando comparada com atitudes que são constantemente expostas, assim como o modelo de imunização por vacinas (RODRIGUES, 2009).

Por fim, a teoria da reatância de Brehm (1966) diz respeito a busca da liberdade do ser através de uma pressão exercida pelo meio. Essa pressão é causada quando há restrição ou ameaça de supressão da liberdade, gerando assim, um motivo para a mudança de seu estado atual para busca da homeostase anteriormente vivida (RODRIGUES, 2009).

1.4 ATITUDES DOS ESTUDANTES DE ENFERMAGEM FRENTE AO ÁLCOOL, ALCOOLISMO E ALCOOLISTA: REVISÃO DA LITERATURA

Diversos autores têm se debruçado sobre o estudo das atitudes dos estudantes de enfermagem, um dos pioneiros foi Moody (1971) que investigou a

relação entre as atitudes com o autoritarismo, aplicando o “Custodial Attitude Inventory” (CAI) em diversos grupos de estudantes de enfermagem. Assim, observou-se que a maioria dos estudantes de enfermagem pertencentes à classe média apresentaram atitudes mais autoritárias e custodiais quando comparados com estudantes de outras classes.

Engs (1982) estudou as atitudes de estudantes do primeiro e do último ano dos cursos de medicina, enfermagem e farmácia na Áustria. Utilizando a escala “The Attitude Towards Alcoholism Questionnaire”, observou que os estudantes dos três cursos apresentavam atitudes negativas frente ao alcoolismo e às causas do alcoolismo. Contudo, observou também que os estudantes de enfermagem mostravam-se mais aptos a relacionar a etiologia do alcoolismo a algo psicológico.

Poldrugo, Modonutti e Buttolo (1986) realizaram um estudo semelhante com 401 estudantes do primeiro e último ano dos cursos de Medicina, Farmácia e Enfermagem da Universidade de Trieste, na Itália. Assim, aplicando a escala “The Attitude Toward Alcoholism Instrument” encontraram indícios de que os estudantes de enfermagem italianos atribuem o alcoolismo a “fraqueza moral”, demonstrando, portanto, atitudes majoritariamente negativas.

Eliason e Gerken (1999), investigaram as atitudes frente ao abuso de substâncias em uma escola de enfermagem do centro oeste dos Estados Unidos. Sua população foi de 277 indivíduos, dos quais 45% eram funcionários da instituição (ex.: faxineiros porteiros), 32% eram docentes e 56% eram estudantes de enfermagem. Utilizaram um instrumento de 147 questões criado por um comitê de diversas faculdades de saúde para mensurar as atitudes. Observaram que os estudantes não relataram o uso de álcool como problemático porém, de acordo com suas respostas, eles sofreram prejuízos significativos oriundos do consumo de álcool. Além disso, os estudantes afirmaram que o conteúdo ministrado pela faculdade em relação ao tema era suficiente, embora a faculdade afirmasse o contrário.

Flores e Luiz (2004) utilizaram uma amostra estratificada de estudantes de enfermagem de San Andrés, na Bolívia. Observaram que, dos 210 estudantes,

65,2% não aprovou o uso experimental do álcool contra 34,7%. A maioria, 76,6%, também desaprovou o uso regular. Em virtude desses dados, reconheceu-se que os estudantes apresentaram atitudes negativas frente ao uso do álcool.

Mendoza e Pillon (2005) realizaram um estudo sobre a formação do enfermeiro frente às drogas na Colômbia, utilizando o instrumento NAEDE para coletar dados sobre as atitudes, conhecimentos e as crenças de 159 estudantes de enfermagem. Assim, conseguiram constatar que as atitudes dos estudantes frente ao álcool e ao alcoolismo eram positivas, contudo constatou-se dificuldades desses estudantes frente ao contato com o paciente com problemas relacionados ao uso do álcool.

Castilho et al (2012) avaliou os conhecimentos, as atitudes e as práticas relacionadas ao uso de substância alcoólica em 130 estudantes de enfermagem de uma universidade da Colômbia. Observou que, embora os estudantes apresentassem conhecimento precário, eles demonstraram atitudes positivas frente ao consumo das substâncias psicoativas.

Aggarwal, Ghai e Basu (2012) estudaram as atitudes frente ao uso de substância psicoativas em 200 estudantes de enfermagem da Índia, utilizando dois questionários: “Attitude towards drugs taking behavior” e “Attitudes towards drinking and alcoholism”. Com isso, identificou atitudes negativas frente ao usuário e ao consumo, tanto do álcool quanto de outras drogas.

Montalvo-Pietro e Castillo-Ávila (2013) objetivaram descrever o conhecimento, as atitudes e práticas frente ao consumo de substâncias psicoativas ativas (SPA) lícitas e ilícitas entre 689 estudantes de enfermagem de Cartagena, Colômbia. Constataram, por fim, conhecimento insatisfatório sobre as SPA e atitudes positivas no que diz respeito ao consumo do álcool.

Malčić e Slijepčević (2015) realizaram um estudo na Croácia comparando os hábitos, conhecimentos e atitudes frente ao álcool entre graduandos de mecânica e enfermagem. Os resultados apontaram que os estudantes de mecânica possuem atitudes mais positivas sobre o uso do álcool, porém apresentaram comportamentos e hábitos mais irresponsáveis. Em contraponto, os estudantes de

enfermagem demonstraram atitudes mais positivas frente ao alcoolista e eram mais dispostos a trabalhar com pacientes com problemas relacionados ao uso do álcool.

Telombre-Terreiro et al (2017) realizou uma pesquisa com 166 estudantes mexicanos de enfermagem relacionando suas atitudes frente ao uso de álcool com o consumo dos mesmos. Assim, constatou a existência de atitudes positivas sobre o consumo entre todos estudantes e atitudes mais positivas entre os que consumiam bebidas alcoólicas.

Castaneda et al (2019) realizou uma comparação das atitudes dos estudantes de enfermagem de duas universidades em dois países distintos, México e Colômbia. Aplicando a Escala de Atitudes Frente ao Álcool, Alcoolismo e Alcoolista - Versão Estudante de Enfermagem (EAFAA-ee) em 231 estudantes, conseguiu observar que a população de estudantes masculina apresentava atitudes mais positivas frente ao consumo do álcool. Ainda, constatou que, aqueles que participaram de treinamentos anteriores, apresentaram atitudes mais positivas frente a realização do trabalho com os pacientes com problemas relacionados ao uso de álcool e frente ao consumo do álcool. Somando-se a isso, o treinamento recebido pelos estudantes repercutiu positivamente para o enfrentamento do medo, da insegurança e da frustração do aluno a respeito do cuidado prestado para esse usuário.

Por outro lado, no Brasil, os estudos das atitudes dos estudantes de enfermagem no país tiveram início com Lopes e Luiz (2005), que avaliaram a formação do enfermeiro frente ao fenômeno das drogas em uma universidade pública do Rio de Janeiro. Para isso, aplicaram a escala NEADA em uma população de 122 alunos do último período de quatro turmas do curso de enfermagem. Conseguiram obter como resultado que a formação em relação ao álcool concedia atitudes em maioria positivas, em que os alunos conseguiam identificar que o alcoolismo é uma doença, que o paciente alcoolista não tem controle sobre seu hábito de beber, porém discordaram que o mesmo é capaz de parar.

Logo após, Vargas (2011) realizou um estudo com 144 estudantes de enfermagem do último semestre em duas escolas do interior de São Paulo e, após a aplicação da EAFAA-ee, constatou que os estudantes apresentaram, em sua

maioria, atitudes positivas frente ao álcool e seu consumo, mas demonstraram atitudes negativas frente ao alcoolismo e ao paciente com problemas relacionados ao uso do álcool.

Vargas e Bittencourt (2013) estudaram as atitudes de 144 estudantes de enfermagem aplicando a EAFAA-ee e obtiveram como resultado atitudes negativas frente às temáticas do álcool e às questões associadas.

Souza et al (2018) analisou as atitudes e crenças de 160 estudantes de enfermagem do primeiro ao quinto ano de uma universidade do Estado do Rio de Janeiro em relação às drogas e aos usuários. Observou que menos da metade, 38,9%, dos estudantes do quinto ano acreditaram no controle do uso do álcool pelo usuário, o que revela atitudes negativas.

Em contraponto, Carraro, Rassool e Luiz (2005) utilizaram como amostra 105 alunos de enfermagem de cinco institutos federais do Sul do Brasil. Procurando identificar o conhecimento, atitudes e as crenças relacionadas aos fenômenos das drogas, obtiveram que as atitudes dos estudantes foram positivas tanto sobre o papel do enfermeiro no cuidado com o alcoolista como também frente aos fenômenos ligados às drogas.

Rassool et al (2006) também examinou o conhecimento e as atitudes de graduandos de enfermagem do Sul do Brasil. Para tanto, aplicou em 227 estudantes o instrumento denominado NEADA (Nurse Education in Alcohol and Drug Educational Faculty Survey) e observou que os estudantes de enfermagem apresentaram atitudes positivas frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista, mesmo com um currículo deficitário sobre o tema.

Vargas (2012) utilizou a EAFAA-ee em uma população de 144 estudantes de enfermagem que estavam no último ano da graduação para examinar a associação das atitudes com as condições sociodemográficas desses estudantes. Dessa forma, observou que a população apresentou atitudes positivas frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista, porém a população feminina e a mais jovem apresentavam atitudes mais positivas frente ao tema. Além disso, observou que o desprendimento do maior número de horas de estudo foi associado à atitudes mais positivas frente ao trabalho

e a relação com esse paciente.

Tavares, Reinaldo e Silveira (2017) observaram as atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao alcoolista utilizando a escala “Atitudes e Crenças Sobre o Alcoolismo” em 117 estudantes do estado de Minas Gerais. Assim, observaram que as atitudes dos estudantes eram positivas, porém, careciam de atividades teórico-práticas em sua grade curricular.

Analizando as publicações sobre as atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool e às questões associadas, nota-se que a maioria dos estudos apresenta dados que demonstram atitudes negativas frente ao alcoolismo (MOODY, 1971; ENGS, 1982; POLDRUGO, MODONUTTI, BUTTOLO, 1986; FLORES, LUIZ, 2004; LOPES, LUIZ, 2005; VARGAS, 2011; AGGARWAL, GHAI, BASU, 2012; VARGAS, BITTENCOUT, 2013; SOUZA et al, 2018) e ao uso do álcool (ELIASON, GERKEN, 1999; FLORES, LUIZ, 2004; AGGARWAL, GHAI, BASU, 2012; VARGAS, BITTENCOUT, 2013). Esse fenômeno é ocasionado, em geral, pela falta de conhecimento sobre o assunto (MOODY, 1971, POLDRUGO, MODONUTTI, BUTTOLO, 1986; ELIASON, GERKEN, 1999; RASSOOL, 2006; VARGAS, 2011; VARGAS, BITTENCOUT, 2013; CASTILHO, 2012; MONTALVO-PIETRO, CASTILLO-ÁVILA, 2013; TAVARES, REINALDO, SILEIRA, 2017; SOUZA et al, 2018).

Entretanto, poucos estudos obtiveram como resultado a presença de atitudes positivas dos estudantes de enfermagem frente ao alcoolista, ao alcoolismo ou ao álcool (LOPES, LUIZ, 2005; CARRATO, RASSOL, LUIZ, 2005; MENDOZA E PILLON, 2005; RASSOOL, 2006; CASTILHO et al, 2012; VARGAS, 2011; VARGAS, 2012; MONTALVO-PIETRO, CASTILLO-ÁVILA, 2013; MALČIĆ, SLIJEČEVIĆ, 2015; TELUMBRE-TERRERO et al, 2017; TAVARES, REINALDO, SILVEIRA, 2017; CASTANEDA et al, 2019), alguns estudos apontam que essas atitudes ocorrem quando os estudantes estão cientes da função do enfermeiro diante de um alcoolista (CARRARO, RASSOOL, LUIZ, 2005; LOPES, LUIZ, 2005) ou, também, porque os enfermeiros são uma das poucas classes de profissionais de saúde dispostas a aceitar o usuário e sua condição como um fator psicológico e não meramente

patológico em que a assistência é medicamentosa (ENGS, 1982; MALČIĆ, SLIJEPEČEVIĆ, 2015).

Entendendo que as atitudes são geradas a partir de um contexto multidimensional e embasadas por componentes afetivos, cognitivos e comportamentais, pode-se relacionar a falta de conhecimento (eixo cognitivo) dos estudantes a respeito do assunto à carga horária reduzida sobre a temática durante sua formação (MOODY, 1971, POLDRUGO, MODONUTTI, BUTTOLO, 1986; ELIASON, GERKEN, 1999; RASSOOL, 2006; VARGAS, 2011; VARGAS, BITENCOURT, 2013; CASTRILHO, 2012; MONTALVO-PRIETO, CASTILLO-ÁVILA, 2013; TAVARES, REINALDO, SILEIRA, 2017; SOUZA et al, 2018), fato que resulta em atitudes negativas.

1.5 ESTRATÉGIAS DE ENSINO COMO FATORES DE MUDANÇA PARA AS ATITUDES

Conforme evidências da literatura, a presença de atitudes negativas por parte dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista é muito comum. Isso acarreta, como já identificado em pesquisas científicas, em atendimento e/ou assistência defasado(a) devido a baixa capacitação dos estudantes na área de saúde mental em álcool, o que ocasiona uma atitude negativa frente ao paciente com problemas associados ao uso do álcool (TRAN et al, 2009; VARGAS, 2010; CAND, 2013).

Diante disso e do grande número de estratégias educacionais existentes, é de interesse da pesquisa a experiência clínica como um fator que possa contribuir para a mudança de atitudes. A experiência clínica deve ser entendida como o primeiro contato e, algumas vezes, a primeira atuação do estudante em seu futuro ambiente de trabalho junto a outros profissionais já formados e um especialista na área. Essa equipe, ao atuar na assistência de determinada área, propicia uma experiência de extrema importância para a formação do estudante em seu desenvolvimento pessoal e profissional (SANTOS, 1968; CUNHA et al, 2010).

Além disso, a estratégia de ensino baseada na experiência exerce um papel fundamental nas atitudes dos estudantes de enfermagem, pois é por meio dela que o estudante tem a possibilidade de exercer sua autonomia e praticar o que foi aprendido em sala de aula, criando uma ponte com o teórico - visto em sala de aula - com o prático - execução da teoria. Esta é realizada com o auxílio de facilitadores, como o supervisor e o profissional da unidade, ajuda a redução da ansiedade causada pelo medo e da inexperiência, sua presença é importante para o desenvolvimento prático e técnico dos estudantes de enfermagem (SIMÕES, GARRIDO, 2007).

Em consonância, a teoria multidimensional da formação da atitude, que demonstra que a atitude é constituída por um tripé de três componentes (afetivo, comportamental e cognitivo) (ROSENBERG, HOLLAND, 1960; RODRIGUES, 2009), possibilita o entendimento da experiência clínica como estratégia de ensino na mudança das atitudes, pois ela perambula pelos três elementos que constituem o conceito de atitude. Com isso, a inserção do aluno ao novo ambiente (serviço especializado em tratamento de álcool e outras drogas) refere-se ao componente comportamental na experiência clínica, já que o estudante entrará em contato com um novo ambiente, tendo que se incluir e entender a dinâmica do serviço onde está realizando a experiência clínica. Já o componente cognitivo é contemplado com a execução das técnicas adquiridas durante aulas teóricas no campo e, também, por meio da observação dos procedimentos realizados por enfermeiros já formados.

Por fim, o componente afetivo é contemplado pelo contato do aluno com o paciente com problemas relacionados ao uso do álcool, o que permite o desenvolvimento de uma relação interpessoal diante da pessoa acometida pela doença.

Dessa forma, uma vez que a interferência das atitudes negativas dos estudantes de enfermagem repercutirá negativamente no cuidado desse paciente, a experiência clínica pode surgir como uma solução que possibilite ao aluno a revisão e a mudança de atitudes sobre o assunto, pois insere o aluno em um ambiente prático e supervisionado, o qual possibilita o contato com o paciente e a possível

mudança das atitudes e valores do futuro enfermeiro.

1.6 A EXPERIÊNCIA CLÍNICA DO ESTUDANTE DE ENFERMAGEM NOS SERVIÇOS ESPECIALIZADOS NO TRATAMENTO DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS: REVISÃO DA LITERATURA

Como visto, a experiência clínica mostra-se como uma estratégia educacional muito suscetível para a mudança positiva das atitudes dos estudantes de enfermagem, pois coloca-os em contato com um novo ambiente, mudando assim o aspecto comportamental no tripé da atitude e, também, colabora com o exercício das atividades aprendidas em sala de aula, utilizando assim o aspecto cognitivo.

É possível encontrar na literatura estudos que demonstram a efetividade dos serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas para atitudes mais positivas dos estudantes de enfermagem frente ao álcool e às questões associadas.

O estudo Ferneau e Morton (1967) avaliou as atitudes dos estudantes de enfermagem após 12 semanas de estágio em uma unidade de tratamento especializado em alcoolismo em um hospital geral. Aplicando o “The alcoholism Questionnaire” antes e depois da realização do estágio, observou respostas mais favoráveis nos itens que relacionam: a inocência do alcoolismo; a visão de que o alcoolismo é uma doença; a concordância que o álcool é uma substância que pode causar dependência; o entendimento que o alcoolista é incapaz de controlar seu padrão de uso e, por fim, que pessoas que bebem periodicamente podem se tornarem alcoolistas.

Harlow e Goby (1980) em seu estudo com dois grupos de estudantes de enfermagem, um experimental (N=35) e outro controle (N=20), propôs como intervenção um programa de três semanas em um hospital na unidade de tratamento de alcoolismo. Percebeu, após a aplicação do instrumento “Alcoholism Questionnaire” antes e depois da experiência clínica, que antes do programa as atitudes de ambos os grupos eram negativas e havia desconhecimento sobre o assunto. Contudo, após a intervenção, observou-se que não só as atitudes foram

mais positivas como também que o conhecimento era maior no grupo experimental em relação ao grupo controle.

Similarmente, Farnworth e Biran (1990) desenvolveram um estudo com 113 estudantes de enfermagem que realizaram um estágio prático de quatro semanas em uma unidade psiquiátrica com pacientes com problemas relacionados ao uso do álcool. Após mensurar suas atitudes antes e depois do estágio com a Escala de Seamon-Mannello, observou-se uma mudança positiva em suas atitudes, além de identificar maior satisfação por parte dos estudantes em trabalhar com pacientes alcoolistas.

Feigenbaum (1995), em seu estudo com metodologia qualitativa, submeteu os estudantes de enfermagem a oito horas semanais de treinamento e experiência no campo de dependências químicas. Assim, acompanhou esse grupo de alunos semestralmente, durante cinco anos. Com isso, obteve como resultado que a maioria deles, 79.5%, mudou suas atitudes, anteriormente negativas, frente ao alcoolismo e ao alcoolista.

Vargas (2013) comparou dois grupos de estudantes e suas atitudes com a EAFAA-ee. Eles foram divididos em: grupo intervenção (com 56 estudantes, os quais receberam 90 horas de experiência clínica em um serviço especializado em álcool e outras drogas) e grupo controle (composto de 144 estudantes, que não obtiveram experiência clínica em um serviço especializado). O autor concluiu que a experiência clínica proporcionou uma diferença significativa nas atitudes dos estudantes do grupo experimental em relação às atitudes do grupo controle, apontando evidente melhora nas atitudes do grupo intervenção, bem como em suas percepções, opiniões e sentimentos frente ao paciente alcoolista e aumento da motivação para trabalhar com esse.

Nash (2017) relatou os resultados preliminares da inclusão da experiência clínica em um serviço especializado em adições no currículo de saúde pública e comunitária na universidade do Texas. Analisando as atitudes de 99 estudantes antes e depois da conclusão da experiência, realizou duas abordagens para avaliar os resultados: na abordagem quantitativa utilizou um questionário sociodemográfico,

“Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire” (S-AAPPQ) e “The Drug and Drug-Related Problems Perception Questionnaire” (DDPPQ). Já na abordagem qualitativa, utilizou a análise da resposta de três questões abertas anteriormente selecionadas. Como resultado, obteve melhora significativa das atitudes tanto na abordagem quantitativa quanto qualitativa dos estudantes nas respostas dos instrumentos, porém houve neutralidade entre o pré e o pós teste a respeito da vontade de trabalhar com alcoolistas.

Ainda, Salamonson et al (2017) utilizou a experiência clínica no período de duas a cinco semanas em um serviço comunitário especializado em álcool e outras drogas , com a finalidade de mensurar a mudança das atitudes e a intenção de cuidar dos estudantes, antes e depois do estágio. Para mensurar as atitudes, utilizou o “Attitude to Recovery Oriented Practice - 13 scale” versão adaptada pela autora e, após a coleta com 58 estudantes (55 estudantes de enfermagem e 3 estudantes de medicina ou aconselhamento), observou que as atitudes foram mais positivas, assim como a motivação para trabalhar com essa população.

Em contraponto, Chordorkoff (1969) avaliou um treinamento breve na mudança do conhecimento, atitude e autoritarismo dos estudantes das áreas de enfermagem e medicina frente ao alcoolismo. Para isso, aplicou as escalas “The Alabama Commission on Alcoholism” para mensurar as atitudes e “Modified F-Scale” para o autoritarismo no primeiro e último dia de treinamento em um instituto psiquiátrico com pacientes com problemas relacionados ao álcool. Obteve como resultado que os estudantes de enfermagem eram mais autoritários, porém apresentavam atitudes mais positivas frente ao alcoolismo e ao usuário, tanto no pré como no pós teste, se comparados aos estudantes de medicina. Contudo, o treinamento não demonstrou aumento significativo no conhecimento e mudança nas atitudes dos estudantes de enfermagem.

Ainda, Sorgen (1979) com a intenção de avaliar o conhecimento e as atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao alcoolista, realizou um programa de 80 horas em uma unidade para tratamento de alcoolismo com um grupo de 16 estudantes e comparou as atitudes desse grupo com outro, composto por 47

estudantes que estiveram presentes em unidades psiquiátricas comuns. Para mensurar os dados, utilizou a escala “Attitude Toward Alcoholic Person”, que evidenciou a falta de mudança significativa de ambos os grupos em relação ao conhecimento e à mudança de atitudes.

De maneira geral, a análise dos estudos avaliados demonstra efetividade da experiência clínica em um serviço especializado no tratamento de álcool para a melhora das atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista (FERNEAU, MORTON, 1967; HARLOW, GOBY, 1980; FARNWORTH, BIRAN, 1990; FEIGENBAUM, 1995; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017). Essa mudança de atitudes traz consigo o aumento da motivação em trabalhar com esse tipo de paciente (FARNWORTH, BIRAN, 1990; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017) como também o entendimento que o alcoolista não é um indivíduo sem moral (FERNEAU, MORTON, 1967; SORGEN, 1979; FARNWORTH, BIRAN, 1990).

Por outro lado, há estudos que não demonstraram mudança significativa nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista (CHORDORKOFF, 1969; SORGEN, 1979). Essa falta de mudança pode ser ocasionada por dois fatores: as atitudes basais dos estudantes já eram positivas nos grupos estudados (CHORDORKOFF, 1969) ou ambos os grupos (controle e experimental) apresentaram atitudes positivas quando comparados (SORGEN, 1979). Esses achados demonstram falta de consenso sobre a real influência da experiência clínica em serviços de tratamento especializado nas atitudes dos estudantes de enfermagem.

Sendo assim, torna-se oportuno realizar este estudo para identificar a efetividade da experiência clínica nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista.

2 OBJETIVO

Identificar, analisar e sintetizar as melhores evidências disponíveis relativas à

efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista.

Mais especificamente, a pergunta desta revisão é:

Existe efeito da experiência clínica dos estudantes de enfermagem, em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas nas atitudes desses frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista?

3 DEFINIÇÃO DE TERMOS

O estudante de enfermagem é um indivíduo matriculado em uma escola de enfermagem ou em um programa educacional formal de enfermagem, para obtenção do diploma de bacharel ou licenciado em enfermagem (US, 1966).

O serviço de tratamento especializado em álcool e outras drogas será interpretado como um serviço com o objetivo de tratar pessoas alcoolistas ou usuárias de substâncias psicoativas (KAHN, FAWCETT, 1993).

O alcoolismo é uma doença primária, crônica, com fatores genéticos, psicossociais e ambientais que influenciam sua manifestação e desenvolvimento. A doença é, frequentemente, progressiva e fatal. É caracterizada por controle deficiente do consumo de bebidas alcoólicas, preocupação com o álcool, uso de álcool, apesar das consequências adversas e distorções no pensamento, como a negação. Cada um desses sintomas pode ser contínuo ou periódico (MORSE, FLAVIN, 1992).

Atitude é uma resposta a um estímulo externo, sendo dicotômica - negativa ou positiva - e baseada em antecedentes situacionais ou opiniões pré-formadas em

relação ao objeto atitudinal, que possui os componentes cognitivos, afetivos e comportamentais como formadores (ALTMAN, 2008).

Experiência clínica é a realização, por vezes a primeira, do contato do estudante da área de saúde com a rotina vivida pelos profissionais nos aparatos de saúde. Esse é feito por meio da educação clínica, a qual é uma estratégia presente em todos cursos das ciências da saúde, na qual os alunos recebem treinamento clínico e experiência em hospitais de ensino ou serviços de saúde. Junto ao aluno, profissionais já formados acompanham de perto sua evolução por meio da interação com pacientes e usuários do serviço, exercitando sua autonomia e prática aprendida em sala de aula (SANTOS, 1968; SIMÕES, GARRIDO, 2007; CUNHA et al ,2010).

4 MÉTODO

4.1 TIPO DE ESTUDO

O método que foi adotado para a realização desta pesquisa consiste na revisão sistemática de efetividade proposto pelo Joanna Briggs Institute (JBI) (TUFANARU et al, 2017).

4.2 CRITÉRIO DE INCLUSÃO

4.2.1 Tipos de participantes

Esta revisão considerará estudos que incluam como população estudantes de graduação em enfermagem. Optou-se por incluir apenas os estudantes de graduação no bacharelado e/ou licenciatura em enfermagem nesta revisão, pois acreditamos que a mensuração das atitudes destes possibilita entender a grade curricular do curso e observar as atitudes deste futuro prestador de cuidados para essa população. Ainda, enfermeiros formados não foram incluídos pois acreditamos que já entram em contato com essa população durante o exercício de sua profissão,

independentemente do cenário de sua atuação.

4.2.2 Tipos de intervenção

Esta revisão considerará todos os estudos que apresentarem qualquer período de tempo despendido pelos alunos com a experiência clínica como estratégia de ensino, realizada em um serviço de tratamento especializado em álcool e outras drogas.

Esse local será interpretado como um serviço com o objetivo de tratar pessoas com problemas relacionadas ao uso e abuso de álcool e/ou outras drogas, por meio de planejamento terapêutico construído junto a perspectiva do usuário, utilizando-se de intervenções psicoterapêuticas até farmacológicas.

Além disso, alcoolistas serão interpretados como pacientes que estão em uma unidade de tratamento especializada para tratar sua dependência do álcool.

4.2.3 Tipos de comparação

Esta revisão considerará como fator comparativo para observação da efetividade da experiência clínica a mensuração das atitudes dos estudantes de enfermagem pré e pós exposição à realização da experiência clínica. Além disso, a mensuração das atitudes de um grupo controle, que não realizou a experiência clínica em um serviço especializado no tratamento de álcool e outras drogas, será comparada a outro grupo que realizou a experiência clínica.

4.2.4 Tipos de resultados

Esta revisão considerará estudos que utilizaram, para a mensuração das atitudes frente ao álcool, ao alcoolismo e ao alcoolista, separadamente ou em conjunto, escalas previamente validadas e padronizadas. As mais utilizadas para esse fim são: Escala de Atitudes em Relação ao Álcool, Acoolismo e Abuso de Álcool (EAFAA-ee) (VARGAS,2014); "The Alcoholism Questionnaire" (MARCUS, 1980); "Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire" (AAPPQ) (GORMAN, CARTWRIGHT, 1991); "Attitudes Toward Alcoholic Persons" (YUKER et

al, 1966); "Alabama Commission on Alcoholism" (PASSEY, PENNINGTON, 1959); "Seamon-Mannello Scale Form B Nurses' Attitudes Toward Alcohol and Alcoholism" (SEAMAN, MANNELLO, 1978) e "The Attitudes Towards Alcoholism Scale" (TOLOR, TAMERIN, 1975).

4.2.5 Tipos de estudo

Esta revisão considerou estudos observacionais, incluindo estudos quasi-experimentais, ensaios clínicos randomizados, coorte, caso-controle e longitudinais, todos com delineamento temporal prospectivo ou retrospectivo. Além disso, foram incluídos estudos com desenho metodológico misto, contudo, esta revisão analisou apenas os dados apresentados de forma quantitativa.

Os estudos que apresentaram abordagem unicamente qualitativa e/ou não utilizaram escalas previamente validadas e padronizadas não foram incluídos nesta revisão.

4.3 ESTRATÉGIAS DE BUSCA

A estratégia de pesquisa foi realizada em três etapas. Primeiramente, realizou-se uma busca inicial nas bases de dados Medline e CINAHL, para análise dos conteúdos dos textos pesquisados, relacionando o seu título, resumo e termos de indexação, com o fim de elaborar uma estratégia de pesquisa mais bem direcionada para a identificação dos artigos desejados. Nessa etapa, foram utilizadas como palavras base para a busca: "nurse student", "attitude", "clinical experience" e "alcohol*", as quais constam no título desta revisão, um exemplo de seleção de descritores é encontrado no Apêndice I.

A combinação dessas palavras junto aos operadores booleanos "AND" e "OR" conduziu as revisões nas bases iniciais. A análise dos títulos, resumos e termos indexados levou à identificação de sinônimos, a qual formou alternativas de acréscimos de novas palavras, junto a combinação de símbolos de truncamento (*), para melhor abranger todas as palavras desejadas. Com isso, adquiriu-se os descritores finais, os quais foram utilizados na segunda etapa da busca:

- “nurse student”, “student nurse”, “nurse baccalaureate”;
- “attitude*”;
- “health personnel attitude”, “nurse attitude”, “student attitude”;
- “nurse education”, “educat*”, “clinical experiment”, “clinical placement”;
- “alcohol*”.

Na segunda etapa, as descritores acima foram utilizados junto às estratégias previamente elaboradas, específicas para cada base de dados, como consta no final do estudo (Apêndice II).

Nessa etapa, foram selecionados por dois revisores independentes os artigos que preencheram os critérios de seleção previamente estabelecidos com base no título e resumo. Abaixo, os nomes das bases de dados utilizadas na busca:

Bases de literatura branca:

- EBSCO *all database*;
- EMBASE;
- Pubmed;
- LILACS;
- PsycINFO;
- SCOPUS;
- Web of Science.

Bases referentes à literatura cinzenta:

- Mednar;
- Catálogo de teses e dissertações da CAPES;
- ProQuest (Educational Resources Information Center - ERIC, Library & Information Science Abstracts - LISA, Sociological Abstracts e Sports Medicine & Education Index).

Por fim, os artigos que foram selecionados tiveram suas referências revisadas para identificação de possíveis artigos que não foram contemplados na busca realizada acima. Os artigos que foram excluídos após a leitura integral, apresentam uma justificativa a respeito da razão de sua exclusão (Apêndice III).

Não houve limitação do período do estudo, pois não foi encontrada nenhuma revisão feita anteriormente. Ainda, foram analisados artigos nas línguas: portuguesa, espanhola e inglesa.

4.4 COLETA DE DADOS

Após a busca descrita acima, realizada no mês de dezembro de 2019, os artigos selecionados foram organizados em pastas com o auxílio do programa Endnote (Clarivate Analytics, PA, USA). Posteriormente, os artigos duplicados foram excluídos para que não houvesse repetição de leitura, bem como foi feita uma revisão manual dos artigos para encontrar duplicatas que o programa não detectou.

4.5 AVALIAÇÃO DA QUALIDADE METODOLÓGICA

A avaliação dos artigos selecionados foi realizada por dois revisores independentes, que utilizaram o instrumento fornecido pela JBI para a análise crítica dos mesmos (Anexo II) (PIPER, 2019). Em caso de conflito entre a análise dos revisores, um terceiro revisor foi solicitado.

Para a avaliação da qualidade metodológica dos artigos selecionados, foi utilizada uma nota de corte que classifica o delineamento metodológico como: bom, médio e baixo. Dessa forma, para os que foram classificados como “bom”, foi necessário atingir 80% dos itens do instrumento, para “médio”, 50% e, por fim, a abaixo de 50% foi considerado de baixo delineamento. Os estudos que foram classificados como de baixa qualidade metodológica foram excluídos para não comprometer os dados na análise.

4.6 EXTRAÇÃO E AVALIAÇÃO DE DADOS

Após a conclusão do processo de avaliação da qualidade metodológica dos artigos, dois revisores independentes extraíram os dados e inseriram na ferramenta de extração de dados SUMARI. Todos os dados foram inseridos por dupla entrada. Em relação aos dados quantitativos, para a realização da meta análise extraiu-se dados como: média e desvio padrão dos estudos, como também o tamanho da amostra do mesmo, todos com intervalo de confiança de 95%.

Vale ressaltar, que mesmo que o conceito de atitude apresente ela com uma resposta dicotômica, sua expressão nos resultados é apresentada em maioria pela escala Likert, demonstrando dados em forma de variáveis continua, sendo esta apresenta como a melhor forma de mensurar aspectos psicológicos do indivíduo (SELLTIZ et al., 1967),.

Além disso, para uma análise descritiva, foram retirados detalhes relacionados ao período da experiência clínica realizada, o local onde ocorreu a experiência clínica, característica populacional dos estudantes, período do curso em que os estudantes se encontram, instrumento utilizado para a mensuração das atitudes dos estudantes, resultados referentes às atitudes da amostra de estudantes e outros dados que foram julgados importantes para responder o problema de pesquisa da revisão sistemática.

4.7 SÍNTESE DE DADOS

Os dados obtidos por esta revisão foram expostos por meio de duas análises: metaanálise e análise descritiva. Foi escolhido pelos autores esta abordagem devido a heterogeneidade de escalas que tem como objetivo mensurar as atitudes dos estudantes frente ao álcool, alcoolismo.

A realização da análise por meio de metaanálise foi feita nos artigos em que foi possível gerar um resultado comum entre os dados. Para isso, foram utilizados métodos de padronização de dados estatísticos, que tiveram como objetivo gerar um score final para todas as escalas dos estudos incluídos, por meio da realização do

cálculo da média dos fatores das escalas presente nesses estudos.

Esta análise utilizou como ferramenta o software "R" para a análise dos dados, utilizando como variável as médias dos grupos presentes nos estudos, o desvio padrão dos grupos e a amostra dos estudos, todos calculados com o intervalo de confiança (IC) de 95%. O modelo de efeitos aleatórios foi utilizado para contornar os critérios de heterogeneidade dos estudos incluídos - uma vez que os critérios exigidos para o modelo fixo não foram atendidos - junto a isso, a mensuração do I- quadrado (I^2), foi realizada para mensurar a relação da heterogeneidade dos estudos.

A segunda análise, análise descritiva, apresentou uma síntese dos achados entre todos estudos frente ao tema. Esta incluiu todos os estudos, para gerar uma maior credibilidade nas evidências apresentadas, utilizando variáveis em comum. A utilização de tabelas e dados descritivos foram aplicadas para melhor informar o leitores

4.8 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados e as discussões serão apresentados a seguir em formato de artigo de uma revisão de efetividade.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Artigo 1 - Efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista: revisão sistemática e meta-análise

João Carlos Marchiori de Claudio

Divane de Vargas

Caroline Figueira Pereira

RESUMO

Introdução: As atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista têm sido descritas de maneira geral como negativas, isto é, há pouca atenção a respeito da temática na educação dos estudantes de enfermagem durante a sua formação. Embora não haja consenso, estudos têm sugerido que a experiência clínica em serviços especializados no tratamento do uso e abuso de substâncias psicoativas exercem influência nas atitudes dos estudantes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista. **Objetivo:** Identificar, analisar e sintetizar as melhores evidências sobre a efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista. **Método:** Revisão sistemática seguindo metodologia Joanna Briggs Institute, utilizando o PRISMA e o SUMARI para avaliação da qualidade metodológica e extração de dados para meta-análise. Busca abrangente da literatura realizada nas bases de dados: EBSCO all database, EMBASE, Pubmed, LILACS, PsycINFO, SCOPUS, Web of Science, Mednar, Catálogo de teses e dissertações da CAPES e PROQuest. Utilizou-se a ferramenta SUMARI para a extração e avaliação crítica dos artigos selecionados seguida de uma meta-análise. **Resultado:** Identificou-se 4655 publicações, das quais oito atenderam os critérios de inclusão com a meta-análise,

observou-se um efeito positivo nas atitudes após a realização da experiência clínica em serviços especializados (-1,27 [-2,85;-0.30] ic:95%). Observou-se maior motivação e satisfação dos estudantes para trabalhar com esse paciente após a experiência clínica. **Conclusão:** Conclui-se que a experiência clínica em serviço especializado no tratamento em adições tem potencial para mudar as atitudes dos estudantes de enfermagem frente à temática estudada. Contudo este estudo apresenta como uma de suas limitações o baixo número de artigos frente a temática, o que contribui para a baixa credibilidade da análise quantitativa.

Effectiveness of clinical experience in specialized treatment services for alcohol and other drugs in nursing students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics: systematic review and meta-analysis

João Carlos Marchiori de Claudio

Divane de Vargas

Caroline Figueira Pereira

ABSTRACT

Introduction: As the attitudes of nursing students towards alcohol, alcoholism and alcoholics have been described in general, as negative, that is, there is little attention in respecting the theme in the education of students during their training. Although there is no consensus, studies have suggested that clinical experience in specialized services in the treatment and abuse of psychoactive substances influences students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics. **Objective:** To identify, analyze and synthesize the best results on the effectiveness of clinical experience in specialized treatment services for alcohol and other drugs in the attitudes of nursing students towards alcohol, alcoholism and alcoholics. **METHOD:** Systematic review following the recommendations of PRISMA and the use of SUMARI to assess methodological quality and extract data for meta-analysis. Comprehensive literature search conducted in the following databases: EBSCO all database, EMBASE, Pubmed, LILACS, PsycINFO, SCOPUS, Web of Science, Mednar, CAPES and PROQuest thesis and dissertation catalog. Use the SUMARI tool to extract and evaluate selected articles after a meta-analysis. **Result:** 4655 publications were identified, of which eight follow the inclusion requirements with a meta-analysis, apply to a positive effect on attitudes after conducting a clinical experience in specialized services (-1.27 [-2.85; - 0.30 | ic: 95%]). There is a greater motivation and satisfaction of students to work with this patient after clinical experience. **Conclusion:** It was concluded that a clinical experience in a specialized service in treatment with

additions has the potential to change the attitudes of nursing students towards the theme studied. However, this study presents as one of its limitations the low number of articles on the subject, which contributes to the low credibility of the quantitative analysis

Efectividad de la experiencia clínica en servicios de tratamiento especializado para el alcohol y otras drogas en las actitudes de los estudiantes de enfermería hacia el alcohol, el alcoholismo y los alcohólicos: revisión sistemática y metanálisis

João Carlos Marchiori de Claudio

Divane de Vargas

Caroline Figueira Pereira

RESUMEN

Introducción: como las actitudes de los estudiantes de enfermería hacia el alcohol, el alcoholismo y los alcohólicos se han descrito en general como negativas, es decir, hay poca atención al respetar el tema en la educación de los estudiantes durante su capacitación. Aunque no hay consenso, los estudios han sugerido que la experiencia clínica en servicios especializados en el tratamiento y abuso de sustancias psicoactivas influye en las actitudes de los estudiantes hacia el alcohol, el alcoholismo y los alcohólicos. **Objetivo:** identificar, analizar y sintetizar los mejores resultados sobre la efectividad de la experiencia clínica en servicios de tratamiento especializado para el alcohol y otras drogas en las actitudes de los estudiantes de enfermería hacia el alcohol, el alcoholismo y los alcohólicos. **Método:** Revisión sistemática siguiendo las recomendaciones de PRISMA y el uso de SUMARI para evaluar la calidad metodológica y extraer datos para el metanálisis. Búsqueda exhaustiva de literatura realizada en las siguientes bases de datos: EBSCO todas las bases de datos, EMBASE, Pubmed, LILACS, PsycINFO, SCOPUS, Web of Science, Mednar, CAPES y el catálogo de tesis y tesis de PROQuest. Use la herramienta SUMARI para extraer y evaluar los artículos seleccionados después de un metanálisis. **Resultado:** se identificaron 4655 publicaciones, de las cuales ocho siguen los requisitos de inclusión con un metanálisis, se aplican a un efecto positivo sobre las actitudes después de realizar una experiencia clínica en servicios especializados (-1.27 [-2.85; - 0,30 | ic: 95%]). Hay una mayor motivación y

satisfacción de los estudiantes para trabajar con este paciente después de la experiencia clínica. **Conclusión:** Se concluyó que una experiencia clínica en un servicio especializado en el tratamiento de adicciones tiene el potencial de cambiar las actitudes de los estudiantes de enfermería hacia el tema estudiado. Sin embargo, este estudio presenta como una de sus limitaciones el bajo número de artículos sobre el tema, lo que contribuye a la baja credibilidad del análisis cuantitativo.

Introdução

Embora muito tenha sido escrito sobre os problemas sociais decorrentes do alcoolismo e o impacto econômico resultante do consumo de álcool, pouca atenção tem sido dada à temática na educação dos estudantes de enfermagem, os quais irão prestar cuidados a essa população em serviços de saúde futuramente. Pesquisas realizadas em diversos países apontam que os profissionais de enfermagem recebem educação insuficiente sobre transtornos relacionados ao uso de álcool e outras drogas (CUND, 2013; SAVAGE et al, 2014; PEREIRA, REINALDO, ANDRADE, 2015; SAVAGE, SANCHEZ, 2018). Esse dado é reforçado por publicações que investigaram o montante da carga horária dedicada ao ensino da temática álcool e outras drogas nos currículos de enfermagem em várias partes do mundo (HAGEMASTER et al, 1993; CRESPIGNY, 1999; RASSOOL et al, 2006; CUND, 2013), as quais constataram uma reduzida carga horária sobre o assunto nos cursos de graduação em enfermagem. A pouca atenção dada ao problema na formação do enfermeiro resulta em um déficit de conhecimento e dificulta a identificação e o gerenciamento da assistência quando há envolvimento de abuso e da dependência de álcool (MITCHELL et al., 2013; SAVAGE et al, 2014; SAVAGE et al, 2017). Como resultado, os futuros profissionais mostram-se pouco eficazes no tratamento de problemas relacionados ao álcool (MAHMOUD et al, 2018; MAHMOUD et al, 2019).

O conhecimento inadequado sobre o uso do álcool e problemas associados ao ensino de enfermagem tem sido identificado como uma das razões para atitudes negativas dos estudantes de enfermagem frente às pessoas com problemas relacionados ao uso de álcool e outras drogas (MONTALVO-PRIETO, CASTILLO-ÁVILA, 2013; TAVARES, REINALDO, SILEIRA, 2017; SOUZA et al, 2018). A definição de atitude, segundo Altman (2008) é “uma predisposição aprendida e duradoura, onde o indivíduo comporta-se de maneira consistente a um estado persistente mental e/ou neural de prontidão para reagir a certas classes de

objetos, não como são, mas como são concebidos para ser” (p. 145). Ainda, as atitudes, têm em sua formação três grande componentes - cognitivo, afetivo e comportamental - que são explicados pela teoria multidimensional como fatores que podem possibilitar a mudança da atitude do indivíduo frente a seu objeto atitudinal com o alteracao de um dos tripés formadores. Frente ao componente cognitivo, pode-se entender pela aquisição de conhecimento por parte da pessoa de seu objeto atitudinal. Já o componente comportamental, e o envolvimento do indivíduo em um ambiente comum a seu objeto atitudinal, onde terá que aprender e entender a dinâmica comportamental deste. Por fim, o componente afetivo, e entendido pela criação de vínculo afetivo do indivíduo com seu objeto atitudinal.

Frente isso, a experiência clínica em serviços de tratamento especializados em adição tem se mostrado uma estratégia educacional que consegue abarcar todos os componentes formadores das atitude para influenciar positiva as atitudes de estudantes de enfermagem em relação a esses pacientes (FERNEAU, MORTON, 1967; HARLOW, GOBY, 1980; FRANSWORTH, BIRAN, 1990; FEIGENBAUM, 1995; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017). Além disso, nas últimas décadas, informações sobre as causas fisiológicas, comportamentais e cognitivas do alcoolismo e das adições estão amplamente disponíveis nas mídias sociais e na literatura de enfermagem (CROTHERS, DORRIAN, 2011), o que resulta em maior aceitação dos problemas relacionados ao álcool entre o público e os profissionais de saúde. Esses eventos influenciaram a evolução dessa questão no ensino de enfermagem.

Uma breve visão geral dos primeiros estudos sobre essa temática aponta que os achados da década de 1960 demonstram atitudes mais positivas dos estudantes de enfermagem que concluíram a experiência clínica em unidades psiquiátricas com pacientes com abuso do álcool (FERNAU, MORTON, 1967). Outro estudo (CHORDORKOFF, 1969), com o desenho similar de inclusão de estudante de enfermagem na prática clínica não obteve influência significativa nas atitudes dos estudantes frente ao alcoolista.

Na década de 1970, foi demonstrado que a experiência clínica nas unidades

especializadas não demonstrou mudança significativa nas atitudes dos estudantes de enfermagem, contudo apresentou influência significativa no conhecimento dos estudantes frente ao alcoolismo e ao alcoolista (SORGEN, 1979).

Entre as década de 80 e 90, pesquisadores relataram novamente a influência positiva da prática clínica nas atitudes dos estudantes de enfermagem (HARLOW, GOBY, 1980; FRANSWORTH, BAIRAN, 1990). Um programa de três semanas de experiência clínica em uma unidade de tratamento de alcoolismo resultou em atitudes mais positivas e maior conhecimento no grupo experimental do que o grupo controle (HARLOW, GOBY, 1980). Além disso, há evidências do aumento da motivação dos estudantes de enfermagem para trabalhar com essa população e de atitudes mais positivas frente aos pacientes alcoolistas após serem submetidos à experiência clínica em serviço especializado no tratamento das adições (FRANSWORTH, BAIRAN, 1990).

Uma análise geral das pesquisas sobre intervenções educacionais utilizadas com estudantes de enfermagem relacionadas ao álcool e problemas associados, nas décadas de 1960 a 1990 (FERNEAU, MORTON, 1967; CHORDORKOFF, 1969; SORGEN, 1979; HARLOW, GOBY, 1980; FRANSWORTH, BAIRAN, 1990), revelou que a experiência clínica tem sido eficaz para aumentar o conhecimento e a motivação para trabalhar com essa população. Contudo, a mudança das atitudes apresentaram-se menos expressivas quando comparadas ao aumento do conhecimento dos estudantes frente ao alcoolismo e ao alcoolista.

Nas primeiras décadas do século XXI, os resultados dos estudos (VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017) também sugerem a influência positiva da experiência clínica com pacientes alcoolistas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolistas (VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017). Constatando também o aumento da motivação dos estudantes para trabalhar com essa população (VARGAS, 2013; SALAMONSON, 2017). Esses resultados sugerem que prestar cuidados a esses pacientes em serviços especializados durante a formação em enfermagem contribui não só para o desenvolvimento de habilidades do cuidar dessa clientela, mas

também, impacta nos sentimentos e atitudes dos estudantes frente aos pacientes com problemas relacionados ao uso e abuso de álcool e outras drogas (VARGAS, 2013).

Apesar dos resultados encontrados nos estudos sobre esse fenômeno, não há consenso sobre a efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas para melhorar, modificar e manter atitudes positivas dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista. Da mesma forma, o impacto da experiência clínica em serviços especializados frente às atitudes dos estudantes nunca foi avaliado através de uma revisão sistemática. Assim, considera-se adequado realizar uma revisão sistemática e uma meta-análise para avaliar a efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista, com a finalidade de identificar as melhores evidências sobre a utilização dessa estratégia para o ensino da temática durante a formação em enfermagem.

Método

Protocolo e registro

O protocolo desta revisão sistemática e meta-análise foi registrado no site da PROSPERO (número de registro CRD42018097417). Esta revisão seguiu os itens do “Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses” (PRISMA) (MOHER et al., 2009) e o método adotado foi uma revisão sistemática de efetividade proposto pelo Joanna Briggs Institute (JBI) (TUFANARU et al, 2017).

Estratégia de pesquisa

A busca dos estudos primários foi elaborada em três etapas. Na etapa inicial, foi realizada uma busca nas bases MEDLINE e CINAHL, relacionando o seu título, resumo e termos de indexação, para determinar os termos que seriam utilizados na etapa seguinte, utilizando-se como norteadores os descritores encontrados com base no título da revisão: "nurse student", "attitude", "clinical experience" e "alcohol",

um exemplo de seleção de descritores é encontrado no Apêndice I.

Na sequência, uma segunda busca foi realizada utilizando todas as palavras-chave e termos de índice identificados em todos os bancos de dados incluídos - EBSCO all database (via EBSCOhost), EMBASE, Pubmed, LILACS, PsycINFO (via APA), SCOPUS e Web of Science - e em outras bases de dados secundárias - Mednar, Catálogo de teses e dissertações da CAPES e o PROQuest (Educational Resources Information Center - ERIC, Library & Information Science Abstracts - LISA, Sociological Abstracts e Sports Medicine & Education Index) - para rastrear o maior número de estudos indexados e de literatura cinzenta. Nessa etapa, foram selecionados os artigos que preencheram os critérios de seleção previamente estabelecidos com base no título e resumo. As estratégias utilizadas para busca nas bases do estudo são apresentadas no Apêndice II.

Na terceira etapa, buscou-se as referências nos artigos anteriormente selecionados para encontrar estudos não coletados pela estratégia. Os descritores utilizados na segunda etapa foram: "students, nursing", "nursing students", "nursing baccalaureate", attitude*, "health personnel attitude", "nurse attitude", "student attitude", educat*, "nursing education", "clinical experience", "clinical placement" e alcohol*. Da mesma forma, a inclusão de operadores booleanos "OR" e "AND" contribuíram para a formação das buscas.

Um exemplo utilizado para a busca na base de dado Pubmed foi: ("Students, Nursing"[Mesh] OR "nursing students" OR "nursing baccalaureate") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*.

Critérios de inclusão do estudo

Os estudos incluídos nesta revisão seguiram os seguintes critérios:

Participantes: Estudantes de graduação no bacharelado e/ou licenciatura em enfermagem.

Intervenção: Qualquer período despendido pelos estudantes de enfermagem em exercício da experiência clínica em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas.

Comparação: A mensuração das atitudes dos estudantes de enfermagem pré e pós exposição à realização da experiência clínica. Além disso, a mensuração das atitudes de um grupo controle que não foi exposto à experiência clínica em um serviço de tratamento especializado em álcool e outras drogas versus um grupo exposto a essa experiência foi considerada como fator de comparação.

Resultados: Mensuração das atitudes dos estudantes de graduação em enfermagem em relação às pessoas com problemas relacionados ao álcool, alcoolismo e ao álcool, utilizando escalas padronizadas e previamente validadas.

Tipo de estudo: Estudos observacionais, incluindo estudos quasi-experimentais, ensaios clínicos randomizados, coorte, caso-controle e longitudinais de todos com delineamento temporal, prospectivo ou retrospectivo. Além de estudos de metodologia mista, extraindo desses estudos somente dados quantitativos.

Linguagem: Inglês, espanhol e português.

Ano de publicação: Esta revisão não teve limitação temporal de publicação, teve sua busca finalizada em dezembro de 2019.

Avaliação da qualidade metodológica e extração de dados

A avaliação da qualidade metodológica foi realizada por dois avaliadores independentes, essa avaliação foi feita por meio do “The System for the Unified Management, Assessment and Review of Information” (SUMARI) (PIPER, 2019), que estabelece critérios para avaliação de estudos primários. Esses critérios avaliam a qualidade do método dos estudos e permitem classificar como: “bom” os que atendem a 80% dos critérios; “médio” para 50% e baixo para os inferiores a 50%. Os estudos de baixa qualidade metodológica foram excluídos desta revisão.

A respeito dos avaliadores, qualquer discordância entre a inclusão de algum estudo foi submetida a um terceiro avaliador para solucionar as dúvidas pendentes. Com vistas a garantir que todos os estudos que satisfizessem os critérios de inclusão fossem incluídos na revisão, dúvidas a respeito desses foram encaminhadas aos autores para esclarecimento, contudo sem devolutiva até o fechamento desta revisão.

Após a conclusão da avaliação da qualidade metodológica, os dois avaliadores extraíram os dados e inseriram na ferramenta de extração de dados SUMARI (PIPER, 2019). Todos os dados foram inseridos por dupla entrada. Em relação aos dados quantitativos, para a realização da meta-análise extraiu-se: média, desvio padrão e tamanho da amostra, todos com intervalo de confiança (IC) de 95%.

Para a análise narrativa, extraiu-se: detalhes do período da experiência clínica; o local onde ocorreu; característica sociodemográficas dos estudantes; instrumento utilizado para a mensuração das atitudes e resultados referentes às atitudes da amostra.

Síntese de dados

Os dados obtidos por esta revisão são apresentados por meio de duas análises: meta-análise e análise narrativa. Optou-se por essas análises devido a heterogeneidade de instrumentos utilizados para mensurar as atitudes dos estudantes de enfermagem nos estudos incluídos na revisão.

Os artigos nos quais foi possível gerar uma equidade dos dados referentes à média, desvio padrão e número de participantes foram selecionados para meta-análise. A equidade dos dados foi garantida por meio da realização de um escore total dos estudos incluídos na revisão, esse escore foi determinado através de um cálculo de média adquirindo dados dos fatores presentes nas escalas desses estudos.

Para minimizar o viés causado pela heterogeneidade presente nos estudos incluídos na meta-análise, realizou-se o modelo de efeitos aleatórios. Ainda, para

mensurar a heterogeneidade presente no resultado desta análise, foi utilizado a mensuração do total de heterogeneidade (I^2) e do teste de heterogeneidade (χ^2). Todas as análises estatísticas foram realizadas no software R, versão 3.6.1.

A análise narrativa foi realizada por meio de uma síntese dos achados entre todos estudos e os resultados estão apresentados em tabelas.

Resultados

Estudos incluídos

Inclui-se 4653 publicações (Figura 1), a maioria dos artigos foi encontrado na base EBSCO all database (1285 resultados) e a menor parte, 154 resultados, na Web of Science, mais detalhes dos resultados encontrados vide em apêndice (Apêndice IV). Após a exclusão de 1824 estudos duplicados, 2831 publicações foram selecionadas para a segunda etapa.

Na segunda etapa, caracterizada pela leitura dos títulos e dos resumos, 2806 achados foram excluídos por não atenderem aos critérios de seleção, no final dessa etapa foram excluídos 4628 publicações. Os 25 estudos remanescentes foram analisados minuciosamente, desses 17 foram excluídos da seleção, pois não preencheram os critérios da revisão (Apêndice III). No final do processo de seleção dos estudos, oito artigos foram incluídos para a avaliação crítica (Imagem 1).

Dos oito estudos incluídos, um apresentava em sua população estudantes de outros cursos (medicina e mentoria) (SALAMONSON et al, 2017), apesar da inclusão de estudantes de outras profissões de saúde, optou-se por manter esse estudo na revisão, uma vez que a predominância de estudantes de enfermagem na amostra foi de 95%.

Imagem 1 - Fluxograma de seleção dos artigos selecionados pela revisão, São Paulo, 2020.

Qualidade metodológica dos estudos

Dos oito estudos incluídos, um (12,5%) atendeu aos nove critérios dos SUMARI para estudo com metodologia quasi experimental (VARGAS, 2013), quatro estudos (50%) atenderam oito critérios (SORGEN, 1969; HARLOW, GOBY, 1980; NASH, 2017, SALAMONSON et al, 2017), dois estudos (25%) atenderam a sete dos critérios (FERNEAU, MORTON, 1967; CHORDORKOFF, 1969) e, por fim, apenas um estudo (12,5%) (FARNSWORTH, BAIRAN, 1990) apresentou seis dos nove critérios. Com base nos resultados obtidos pela avaliação da qualidade metodológica, cinco estudos (62,5%) apresentaram qualidade metodológica boa e tres estudos (37,5%) apresentou qualidade regular. A tabela (Tabela 1) informa os estudos e suas respectivas respostas aos critérios dos questionários.

Tabela 1: Avaliação metodológica dos estudos quasi experimentais selecionados de acordo com os critérios do SUMARI para esta metodologia, São Paulo, 2020.

Citação	Q1	Q2	Q3	Q4	Q5	Q6	Q7	Q8	Q9	Total
Ferneau Jr EW. 1967	Y	U	Y	N	Y	Y	Y	Y	Y	Y=7 N=1 U=1
Chordorkoff, 1969	U	U	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y= 7 U=2
Sorgen, 1979	Y	U	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y=8 U=1
Harlow e Goby, 1980	Y	U	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y=8 U=1
Farnsworth e Bairan, 1990	Y	U	Y	N	Y	N	Y	Y	Y	Y=6 N=2 U=1
Vargas, 2013	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y	Y=9
Nash, 2017	Y	Y	Y	N	Y	Y	Y	Y	Y	Y=8 N=1
Salamonson et al, 2017	Y	Y	Y	N	Y	Y	Y	Y	Y	Y=8 N=1
%	85.7 1	62,5	100.0	57.14	100.0	85.71	100.0	100.0	100.0	

Legenda: Y= “Yes”, indica seguimento das normas preconizadas pelo critério do instrumento de avaliação/ N= “No”, indica não seguimento das normas preconizadas pelo critério do instrumento de avaliação/ U= “Unclear”, indica falta de clareza no seguimento das normas preconizadas pelo critério do instrumento de avaliação.

Crítérios avaliados pelo instrumento de para metodologia quasi experimental do SUMARI (TUFANARU et al, 2017) : Q1- “No estudo, é claro qual é a” causa “e qual é o” efeito?”; Q2 - “Os participante dos dois grupo eram similares entre si?”; Q3 -“Os participantes foram incluídos em quaisquer comparações recebidas tratamento/cuidados além da exposição ou intervenção de interesse, exceto a exposição ou intervenção de interesse? ”; Q4 -“ Havia um grupo controle? ”; Q5-“Houve várias mensurações dos resultado antes e após a intervenção/exposição? ”; Q6 -“ O acompanhamento foi completo e, se não, a diferença entre os grupos em termos de acompanhamento foi adequadamente descrita e analisada? ”; Q7 -“ Os resultados dos participantes foram incluídos em comparações mensuradas da mesma maneira? ”; Q8 -“ Os resultados foram medidos de maneira confiável? ”; Q9 -“ Foi utilizada a análise estatística apropriada? ”

Descrição dos artigos incluídos

Características gerais dos estudos incluídos

Um total de oito estudos foram incluídas nesta revisão (Tabela 2), desses, a maior produção vem dos Estados Unidos da América, com cinco estudos (FERNEAU, MORTON, 1967; CHODORKOFF, 1969; HARLOW, GOBY, 1980; FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; NASH, 2017), logo em seguida vem o Canadá (SORGEN, 1979), Brasil (VARGAS, 2013) e a Austrália (SALAMONSON et al, 2017) com um estudo cada.

O período de publicação dos estudos varia de 1967 até 2017. O mais antigo foi publicado no ano de 1967 (FERNEAU, MORTON, 1967) e os dois mais recentes publicados nos anos 2017 (NASH, 2017, SALAMONSON, 2017).

A maioria dos estudos apresenta como amostra apenas estudantes de enfermagem (FERNEAU, MORTON, 1967; CHODORKOFF, 1969; SORGEN, 1979; HARLOW, GOBY, 1980; FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; VARGAS, 2013; NASH, 2017), contudo, um estudo (SALAMONSON et al, 2017) inclui em sua amostra estudantes de outros cursos (medicina e mentoria), o que representa um total de 5,2% da amostra total deste estudo.

Além disso, o maior número de participantes foi 155 estudantes (VARGAS, 2013) e a menor foi de 29 participantes (FERNEAU, MORTON, 1967). O total de participantes nos oito estudos incluídos na revisão foi de 680 estudantes de enfermagem (FERNEAU, MORTON, 1967; CHODORKOFF, 1969; SORGEN, 1979; HARLOW, GOBY, 1980; FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017), embora somente três estudos incluídos na revisão apresentem os dados sociodemográficos dos participantes (VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017). A maioria dos participantes era do sexo feminino e com idade média de 23,5 anos (Tabela 2).

Tabela 2 - Características dos estudos incluídos, São Paulo, 2020.

Autor/ano/ Local	Desenho do Estudo	População	Duração da intervenção	Instrumento	Resultados	Score metodológica
Ferneau Morton, 1967, Estados Unidos	Quasi experimental, não randomizado, com análise pré e pós teste	29 estudantes de enfermagem	12 semanas em uma unidade de tratamento de alcoolismo em um hospital psiquiátrico	"The Marcus Questionnaire"	-Atitudes mais positivas nas categorias: - Referentes ao desenvolvimento do alcoolismo (Fator 1); - Que o álcool é altamente capaz de causar dependência (Fator 9) - Que o alcoolismo é uma doença (Fator 7)	8/9 (Boa)
Chodorkoff, 1969, Estados Unidos	Quasi experimental, com análise não randomizada, pré e pós teste	30 estudantes divididos em três grupos de 10 estudantes de enfermagem	8 semanas despendida para a realização da experiência clínica, revezando em unidades distintas, sendo uma uma especializada no tratamento de álcool e outras drogas	"The Alabama Commission on Alcoholism" (ACA)	- As atitudes basais dos estudantes já eram positivas, e posteriormente ao treinamento, não houve diferença significativa entre elas;	8/9 (Boa)
Sorgen, 1979, Canada	Experimental, com grupo experimental e controle não randomizados, com análise pré e pós teste	Controle é composto por 47 estudantes de e o experimental com 16.	Exposição de 80 horas (10 dias) no centro de reabilitação em Saskatoon	- "Attitudes Toward Disabled Persons - Form 0" (ATDP -0) adaptado para pessoas com problemas relacionados ao uso do álcool; - "The Alcoholism Questionnaire" ;	- Não houve melhora significativa no âmbito geral das atitudes dos estudantes de ambos os grupos no instrumento ATDP-0; - Melhora em quatro fatores específicos no "The Alcoholismo Questionnaire" no grupo experimental, especialmente no entendimento que o álcool é uma capaz de causar dependência e sobre o caráter do alcoologista;	9/9 (Boa)
Harlow e Goby, 1980,	Quasi experimental,	55 estudantes	Programa de	"Questionnaire developed by	- Atitudes mais positivas do grupo	9/9 (Boa)

Estados Unidos	com grupo experimental e controle não randomizados, com análise pré e pós teste	de enfermagem (35 experimental; 20 controle); O grupo controle era composto por estudantes de enfermagem de outra faculdade, porém com similaridade entre religião, idade e raça.	tratamento de três semanas no hospital geral luterano, Illinois.	Marcus"	experimental após a experiência clínica quando comparada com o controle; - Atitudes mais negativas encontradas na aplicação de um follow up de 12 meses no grupo experimental.	
Farnsworth e Bairan, 1990, Estados Unidos	Estudo de corte, não aleatório, com análise pré e pós teste	Inicial com 155 estudantes de enfermagem, porém 41 não completaram o estudo, finalizando com 113 graduandos	Encontro com Alcoólicos e Narcóticos Anônimos, 3 horas em um programa de tratamento de dependência química em adolescentes, 4 - 5 horas de aulas sobre dependência química e tratamentos e a experiência clínica foi realizada em agências de tratamento de dependentes químicos.	"Seamon - Mannello Scale Form B Nurses' Attitudes Toward Alcohol and Alcoholism"	- Houve uma melhora em dois dos cinco fatores existentes na escala, especialmente na motivação em trabalhar com este paciente e no entendimento que o alcoolismo é uma patologia.	7/9 (Regular)
Vargas, 2013, Brasil	Quasi experimental, com grupo experimental e	195 estudantes de enfermagem	90 horas (seis semanas) de	- Escala de Atitudes Frente ao Alcool,	- Encontrou-se diferença significativa frente os grupos, mostrando atitudes	9/9 (Boa)

	controle não randomizados, com análise pré e pós teste	m (144 experimento; 56 controle), a pesquisa envolveu alunos do segundo e terceiro ano do bacharelado em enfermagem, durante janeiro de 2008 e dezembro de 2011	experiência clínica em um serviço especializado no tratamento da dependência química, o grupo controle não realizou a prática clínica em um serviço especializado.	Alcoolismo e Alcoolista (EAFAA-ee)	mais positivas no grupo experimental. - Observou-se maior motivação para trabalhar com pacientes alcoolistas no grupo experimental após a experiência clínica.	
Nash, 2017, Estados Unidos	Quasi experimental, não randomizados, com análise pré e pós teste	A população foi de 99 bacharelados de enfermagem, contudo apenas 62 completaram o ciclo todo (pré e pós teste)	135 horas semestral (1 dia inteiro por semana), participando da rotina de unidade comunitária especializada no tratamento de álcool e outras drogas	- "Short Alcohol and Alcohol Problem Perception Questionnaire" (S-AAPPQ); - "Drug and Drug-Related Problems Perception Questionnaire" (DDPPQ)	- Houve uma diferença significativamente positiva após a prática clínica, nas subescalas referente a motivação de trabalhar com este e frente ao comprometimento terapêutico.	8/9 (Boa)
Salamonson et al, 2017, Austrália	Método misto, com análise pré e pós teste, sem randomização	População de 58 estudantes, sendo que 55(94,8%) de enfermagem e 3 (5,2%) de medicina ou mentoria	A duração da experiência clínica em um centro de reabilitação comunitário de álcool e outras drogas foi de duas a cinco semanas.	- "Attitude to Recovery Oriented Practice- 13 scale" - Versão adaptada para álcool e outras drogas - "Subjective Norms, Perceived Behavioural Control, and Intention to Pursue a Career in AOD Rehabilitation Setting scale"	Houve um melhora nas atitudes dos estudantes frente a recuperação dos pacientes e uma maior motivação para continuar a carreira nesta área após formado.	8/9 (Boa)

Instrumentos utilizados para mensurar as atitudes

O instrumento mais utilizado para mensurar as atitudes dos estudantes de

enfermagem foi o “The Alcoholism Questionnaire” encontrado em três estudos (FERNEAU, MORTON, 1967; SORGEN, 1979; HARLOW, GOBY, 1980). Esse instrumento foi desenvolvido por Marcus (1963) e consiste em 40 itens que duram cerca de 20 minutos para serem preenchidos. Ele é constituído de nove fatores que avaliam a atitude do participante frente ao alcoolista: dificuldade emocional para trabalhar com este paciente; perda de controle do paciente frente ao consumo; prognóstico de recuperação do paciente; o alcoolista como bebedor constante; alcoolista e o seu defeito de caráter; o status social do alcoolismo; o alcoolismo como uma doença; a indulgência voluntária inofensiva e a responsabilidade do dependente. Os resultados dessa escala são interpretados inversamente, quanto mais alto o score, mais negativa é a atitude do participante frente ao alcoolista.

Nos demais estudos, instrumentos diferentes foram utilizados como: Escala de Atitudes Frente ao Alcoolismo, Alcoolista e Álcool (EAFAA-ee) (VARGAS, 2013); “Short Alcohol and Alcohol problem perception questionnaire” (S-AAPPQ) (NASH, 2017); “Seaman-Mannello Scale Form B Nurse Attitudes toward Alcohol and Alcoholism” (FARNSWORTH, BAIRAN, 1990); “The Alabama Commission on Alcoholism” (ACA) (CHODORKOFF, 1969); “Attitudes Toward Alcohol Person” (SORGEN, 1979) e “Attitude to Recovery-Oriented Practice-13” - versão adaptada para álcool e outras drogas (SALAMONSON et al, 2017).

Vale ressaltar que Sorgen (1979) utilizou duas escalas para mensurar as atitudes dos estudantes frente ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista. Para isso, utilizou as escalas “Marcus Questionnaire” e “Attitudes Toward Alcoholic Person”, a última é uma escala adaptada de uma outra escala válida que mensura as atitudes frente às pessoas portadoras de deficiência, seu nome original é “Attitude Toward Disabled Persons - Form 0” (ATDP -0). Ademais, Salamonson et al (2017), utilizou uma versão adaptada para a mensuração das atitudes dos estudantes, a escala “Attitude to Recovery-Oriented Practice-13” é utilizada para mensurar as atitudes dos estudantes nas experiências clínicas frente aos pacientes com transtornos mentais. Para isso, a autora, com autorização do autor da escala, adaptou o instrumento para o uso em pacientes com transtornos relacionados ao álcool e outras drogas.

Um estudo (NASH, 2017) utilizou uma escala para aferir as atitudes dos estudantes frente às drogas e aos problemas relacionados às drogas: “Drug and Drug Related Problem Perception Questionnaire (DDPPQ). Além disso, três estudos realizaram uma análise qualitativa, uma entrevista semiestruturada frente às atitudes dos estudantes de enfermagem sobre a temática estudada (SORGEN, 1979; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017).

Revisão dos achados

Meta-análise

A Figura 2 mostra a efetividade da experiência clínica em serviços de tratamento especializado em álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista. Cinco estudos foram incluídos nesta análise (FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; SORGEN, 1979; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017), contudo deve-se observar diferenças entre os estudos, como: diferença de escala utilizada para mensurar as atitudes, diferentes períodos de experiência clínicas, diferentes exposições frente ao modelo de ensino da disciplina de álcool e drogas para os estudantes. Fazendo desta meta análise algo demonstrativo para fim de comprovar sua alta heterogeneidade. Dadas essas diferenças, o teste de heterogeneidade (χ^2) e a mensuração da heterogeneidade (I^2). Sendo assim, tamanho do efeito combinado na análise da média padronizada foi de -1,27, com o intervalo de confiança de 95% variando de -2,85 para 0,30. Sugerindo que a experiência clínica influencia positivamente na mudança das atitudes frente à temática estudada. Observou-se uma alta heterogeneidade entre os estudos ($I^2 = 99,19\%$ e $\chi^2 = p\text{-val} < 0,0001$), o que faz a observação ser cautelosa frente ao resultado apresentado. Ainda, uma análise sensível dos estudos foi realizada, a qual constatou um outlier (NASH, 2017).

Figura 2 - Gráfico de floresta dos estudos incluídos na revisão (n=5), São Paulo, 2020.

χ^2 (Teste para heterogeneidade): (df=3)= 108,8712, p-val <0.0001
 I^2 (total da heterogeneidade/ total variabilidade): 99.19%

Após a realização da análise sensível, devida a constatação da alta heterogeneidade presente na amostra incluída, observou-se o outlier encontrado no estudo (NASH, 2017). Com a finalidade de reduzir a heterogeneidade da amostra, foi realizado uma análise utilizando o método “leave one out” (Tabela 3), o qual consiste em retirar um estudo da amostra e realizar todos os cálculos anteriormente realizados - testes de heterogeneidade, total de heterogeneidade e a análise da média padronizada com o intervalo de confiança. Observou-se que, após a exclusão do estudo Nash (2017), houve uma queda no teste de heterogeneidade ($p = 0,008$) e no total de heterogeneidade (80,16%). Além disso, constatou-se efeito positivo da experiência clínica nas atitudes dos estudantes de enfermagem com base no tamanho do efeito combinado após a exclusão do outlier na análise da média padronizada, resultando em um valor final de -0,411, com o intervalo de confiança de 95% variando de -0,737 para -0,086, contudo este dado deve ser interpretado com cuidado por ainda apresentar uma alta heterogeneidade constatada pelo teste I^2 .

Tabela 3 - Dados esperados com a exclusão do estudo, São Paulo, 2020.

Estudo	Estim.	ci.lb	ci.ub	I^2	Q (Qp- x^2)
--------	--------	-------	-------	-------	----------------

Sorgen, 1979	-1,325	-3,368	0,717	99,510	103,501(<0.001)
Fransworth e Bairan, 1990	-1,574	-3,488	0,341	98,926	93,287 (<0.001)
Vargas, 2013	-1,482	-3,473	0,508	99,242	108,283 (<0.001)
Nash, 2017	-0,411	-0,737	-0,086	80,165	11,802 (0,008)
Salamonson et al., 2017	-1,527	-3,484	0,430	99,176	108,357(<0.001)

Estim.: Estimativa de valor medio total; ci.lb: Valor do primeiro quartil; ci.ub: Valor do segundo quartil
 χ^2 (Teste para heterogeneidade); I^2 (total da heterogeneidade/ total variabilidade)

Síntese narrativa

Características referentes das exposições utilizadas nos estudos

Dos oito estudos incluídos na revisão, três (37,5%) possuíam dados referentes à carga horária relativa à experiência clínica nos serviços, obtendo como média 101,6 horas de experiência clínica. Essa média varia de 80 horas (SORGEN, 1979) até 135 horas (NASH, 2017) de exposição. Já Vargas (2013), totalizou 90 horas de exposição.

Os outros três estudos (37,5%) contabilizaram o período em semanas, a média de semanas apresentadas pelos estudos foi de seis semanais, variando de duas até 12 semanas. Dentre esses, dois estudos apresentam três semanas de experiência clínica (CHORDORKOFF, 1969; HARLOW, GOBY, 1980) e um apresentou 12 semanas de experiência clínica (FERNEAU, MORTON, 1967).

Por fim, um estudo não menciona o tempo da experiência clínica (FARNSWORTH, BAIRAN, 1990) e outro estudo apresenta a variação de duas até cinco semanas de experiência clínica para determinado momento do currículo do estudante (SALAMONSON et al, 2017).

Cinco estudos (FERNEAU, MORTON, 1967; SORGEN, 1979, FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; VARGAS, 2013, NASH, 2017) relataram a utilização de outras estratégias junto a experiência clínica como: participação em encontros de Alcoólicos/Narcóticos Anônimos (A.A./N.A); aulas expositivas;

participação em clínicas para tratamento de adolescentes dependentes; leituras e exibição de filmes relacionados ao álcool, alcoolismo e ao alcoolista. E três estudos (CHORDORKOFF, 1969; HARLOW, GOBY, 1980; SALAMONSON et al, 2017) mencionam apenas a realização da experiência clínica.

Seis estudos apresentaram dados referentes às características da instituição em que a experiência clínica foi realizada: dois estudos (CHORDORKOFF, 1969; HARLOW, GOBY, 1980) mencionaram uma ala especializada no tratamento de dependência de álcool em um hospital; dois estudos (SORGEN, 1979; VARGAS, 2013) utilizaram um centro especializado no tratamento de dependência; um estudo (SALAMONSON et al, 2017) ofereceu a experiência em um serviço comunitário de tratamento especializado em álcool e outras drogas e um estudo (NASH, 2017) utilizou ambas as estratégias em um serviço comunitário e público de tratamento do uso de substância. Desses oito estudos, dois (FERNEAU, MORTON, 1967; FARNSWORTH, BAIRAN, 1990) não apresentaram informações detalhadas sobre os serviços utilizados.

Características referentes às metodologias utilizadas e as escalas de mensuração de atitudes

Dos oito estudos encontrados por esta revisão, quatro tiveram sua metodologia focada em ser um estudo quasi experimental, não randomizado (FERNEAU, MORTON, 1967; CHORDORKOFF, 1969; NASH, 2017; SALAMONSON, 2017). Três estudos apresentaram uma análise diferente, sendo não randomizado, porém com um comparativo controle que não realizou a experiência clínica no serviço especializado (SORGEN, 1979; VARGAS, 2013) ou não realizou nenhuma experiência clínica (HARLOW, GOBY, 1970). Por fim, apenas o estudo de Fransworth e Bairan (1990) realizou um estudo do tipo de coorte. Todos os estudos apresentaram como análise das atitudes antes e depois da experiência clínica.

Outro aspecto importante a ser mencionado são os instrumento utilizados para a mensuração das atitudes dos estudantes. Esses instrumentos somaram o

total de sete instrumentos utilizados para mensurar as atitudes, sendo: “The alcoholism questionnaire” (MARCUS, 1967), “Seamon - Mannello Scale” (SEAMAN, MANNELLO, 1978), Escala de Atitudes Frente ao Álcool, Alcoolismo e Alcoolista (EAFAA-ee) (VARGAS, 2013), “Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire” (S-AAPPQ) (TERHORST, 2013), “The Alabama Commission on Alcoholism” (ACA), “Attitudes Toward Disabled Persons - Form 0” (ATDP -0) adaptado para pessoas com problemas relacionados ao uso do álcool e “Attitude to Recovery Oriented Practice- 13 scale” - Versão adaptada para álcool e outras drogas.

Primeiramente, o instrumento que foi mais utilizado nos estudos foi o “The alcoholism questionnaire”. Desenvolvido por Marcus (1967), é um instrumento que apresenta nove fatores para mensurar as atitudes dos estudantes de enfermagem, esses são: fator 1 - Dificuldade emocional; fator 2 - perda de controle; fator 3 - Prognóstico de recuperação; fator 4 - O alcoolista ser um bebedor estável; fator 5 - Alcoolista e o defeito de caráter; fator 6 - Status social do alcoolista; fator 7 - Alcoolismo é uma doença; fator 8 - Indulgência involuntária inofensiva e fator 9 - Suscetibilidade a adição. O método de mensurar deste instrumento consiste em 40 afirmações que tem como resposta a escala Likert virando de um (discordo totalmente) a sete (concordo totalmente).

Já, a escala de Seaman-Mannello (SEAMAN, MANNELLO, 1978), apresenta uma divisão em 30 itens divididos em cinco subescalas: Subescala Q - Diferença entre terapia e punição; Subescala R - Satisfação pessoal e profissional em trabalhar com alcoolistas; Subescala S - Inclinação para identificar: Habilidades para ajudar pacientes alcoolistas; Subescala T - Percepção das características pessoais do alcoolistas e Subescala U - Atitudes pessoais frente a bebida. Como resposta ao item, utiliza uma variação de um (discordo totalmente) a cinco (concordo totalmente) da escala Likert.

Outro questionário utilizado foi a versão adaptada para o paciente alcoolista do “Attitude Toward Disabled Persons - Form 0 (ATDP-0), desenvolvido por Yuker, Block e Young (1966). Este questionário apresenta a substituição das palavras

deficiente (disabled), pessoa (people) e criança (children), pela palavra alcoolista (alcoholic). Sendo assim, este questionário apresenta 30 itens com uma escala Likert de seis pontos sendo um (discordo muito) a seis (concordo muito). O score desta escala apresenta as atitudes positivas sendo expressas com uma baixa pontuação.

Ainda, a Escala de Atitudes Frente ao Álcool, Alcoolismo e Alcoolista (EAFAA-ee), é composta por um total de cinco subgrupos: trabalho e a relação interpessoal frente ao alcoolismo (subgrupo 1); a etiologia do alcoolismo (subgrupo 2); alcoolismo como um doença (subgrupo 3); as consequências do uso e abuso do álcool (subgrupo 4) e as bebidas alcoólicas (subgrupo 5), dividido em 84 afirmações, as quais têm uma escala Likert variando de um (Discordo totalmente) a cinco (Concordo totalmente). Os scores apresentam-se sendo quanto mais positivos tendem a mostrar atitudes mais positivas.

Nash (2017), utilizou a escala “Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire” (S-AAPPQ) (TERHORST, 2013) em sua pesquisa. Essa, em sua versão reduzida, apresenta 10 itens que tem como resposta uma escala de sete pontos na escala Likert, variando de um (Discordo totalmente) a sete (Concordo totalmente). Os scores altos nesta escala refletem atitudes mais positivas frente ao alcoolismo e ao problema do uso do álcool.

Outra escala utilizada foi a “The Alabama Commission on Alcoholism” (ACA), no estudo de Chordorkoff (1969). Esse instrumento é dividido em 5 subgrupos que avaliam as atitudes frente ao tratamento, a educação, o controle do consumo do álcool, o consumo do álcool moderado e o alcoolismo e o alcoolista. Ela consiste em 60 afirmações que são respondidas em dois itens - concordo ou discordo. Seu score é gerado conforme quanto maior a concordância do entrevistado, mais positiva será sua atitude.

Por fim, Salamonson et al (2017) utilizou a escala, “Attitude to Recovery Oriented Practice- 13 scale”, a qual se apresentava como uma versão adaptada para álcool e outras drogas. Esta mensurar as atitudes dos estudantes frente a reabilitação e ao tratamento dos usuários para sua recuperação. Apresentando 13

itens em sua composição e uma escala Likert de sete ponto, sendo um (discordo totalmente) a sete (concordo totalmente).

Resultados encontrados nos estudos incluídos

Mudanças significativa das atitudes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista

Sete dos oito estudos que preencheram os critérios de inclusão (87,5%), apontaram atitudes negativas frente ao paciente alcoolista antes da realização da experiência clínica no serviço especializado (FERNEAU, MORTON, 1967; HARLOW, GOBY, 1980; FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON, 2017). Dessa forma, constatou-se a presença de estereótipo do alcoolista como um paciente sem moral ou sem controle, bem como a falta de motivação para trabalhar com esse tipo de paciente. A respeito do álcool, os estudos apontaram que não havia entendimento por parte dos estudantes que o álcool é uma bebida de alto índice de dependência. Mudanças dessas atitudes foram apontadas após a realização da experiência clínica em seis dos oito estudos (75%) (FERNEAU, MORTON, 1967; HARLOW, GOBY, 1980; FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017) e observou-se mudanças significativas das atitudes dos estudantes frente ao alcoolista e/ou ao uso do álcool e/ou alcoolismo.

Quatro dos oito estudos (50%) (FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; VARGAS, 2013; NASH, 2017; SALAMONSON et al, 2017) apontaram maior motivação, após a experiência clínica no serviço de tratamento especializado em álcool e outras drogas, entre os estudantes para trabalhar com esse tipo de paciente. Constatou-se ainda que, ao término da intervenção, os estudantes de enfermagem apresentavam o entendimento de que o alcoolismo é uma doença, que o alcoolista não consegue controlar seu hábito de beber e que o alcoolista pode recuperar-se de seu hábito de beber (FERNEAU, MORTON, 1967; SORGEN, 1979; HARLOW, GOBY, 1980; SALAMONSON et al, 2017).

Nos estudos em que houve um comparativo controle, sem a experiência

clínica em um serviço especializado, observou-se também a diferença nas atitudes quando comparadas com as dos estudantes que realizaram a experiência clínica neste tipo de serviço, apresentando assim, atitudes mais positivas (HARLOW, GOBY, 1980; VARGAS, 2013).

No estudo (HARLOW, GOBY, 1980) que apresentou um follow up de 12 meses após a experiência clínica no serviço especializado, observou-se uma diminuição significativa em dois fatores do instrumento de mensuração: o fator relacionado ao prognóstico do paciente e o fator sobre o entendimento que o alcoolismo é resultado de uma falta de caráter. Dessa forma, demonstrou-se atitudes mais negativas frente a recuperação do paciente e ao entendimento que o alcoolismo é uma doença.

Ademais, houve estudos que não apresentaram mudança significativa nas atitudes dos estudantes de enfermagem após a experiência clínica nos serviços de tratamento especializados (CHORDORKOFF, 1969, SORGEN 1979). Esses estudos, entretanto, apresentaram em seu “baseline” atitudes mais positivas por parte dos estudantes quando comparadas com os resultados dos outros estudos incluídos nesta revisão.

Resultados dos subgrupos das escalas utilizadas

Dos oito estudos analisados, cinco apresentam uma análise dos subgrupos das escalas frente às atitudes dos estudantes de enfermagem (FERNEAU, MORTON, 1967; SORGEN, 1979; FARNSWORTH, BAIRAN, 1990; VARGAS, 2013; NASH, 2017).

Dois estudos (FERNEAU, MORTON 1967; SORGEN, 1979) utilizaram "The alcoholism questionnaire". Ferneau e Morton (1967) observaram uma melhora das atitudes dos estudantes de enfermagem após a experiência clínica nos fatores: fator 1 - Dificuldade emocional - ($t = -2.22$, $p < .05$), fator 8 - Indulgência involuntária inofensiva - ($t = 2.12$, $p < .05$) e fator 9 - Suscetibilidade a adição - ($t = -2.71$, $p < .05$). Já Sorgen (1979) observou semelhança entre as atitudes mais positivas em suas amostras (caso-controle) após a prática clínica: no fator 8 - Indulgência involuntária

inofensiva - ($t = -2.85$, $p < .05$) e no fator 9 - Suscetibilidade a adição - ($t = 2.41$, $p < .05$). Entretanto, apresentou diferença estatística no fator 2 - perda de controle - ($t = 3.89$, $p < .05$) e no fator 5 - Alcoolista e o defeito de caráter - ($t = -3.46$, $p < .05$) da mesma escala.

Farnsworth e Bairan (1990) utilizaram a escala de Seamon - Mannello para avaliar as mudanças nas atitudes dos estudantes. Após a coleta, antes e depois da experiência clínica, os resultados observados indicaram mudanças significativas em duas das cinco subescalas: "R" - Satisfação pessoal e profissional em trabalhar com alcoolistas ($t = -3.20$, $p < .001$) e subescala "T" - Percepção das características pessoais do alcoolistas ($t = -2.37$, $p < .01$).

Um estudo (VARGAS, 2013) utilizou a Escala de Atitudes Frente ao Álcool, Alcoolismo e Alcoolista (EAFAA-ee). O autor observou atitudes mais positivas no grupo experimental (que realizou a experiência clínica em um serviço especializado) quando comparado com os estudantes que não foram para o serviço especializado ($SD = 0.31$, $p = 0.04$). Além disso, observou mudança no subgrupo 1 - a etiologia do alcoolismo ($SD = 0.47$, $p < 0.038$).

No estudo mais recente (NASH, 2017), o instrumento utilizado foi o "Short Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire" (S-AAPPQ) (TERHORST, 2013), uma versão resumida do "Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire" (AAPPQ) (GORMAN, CARTWRIGHT, 1991). Os resultados desse estudo apontaram: melhora da motivação dos estudantes para trabalhar com alcoolistas ($p < 0,001$); adequação dos estudantes para realizar esse trabalho nesse serviço ($p < 0,001$) e legitimidade na execução do trabalho ($p < 0,001$). Além disso, o estudo também observou melhora da satisfação em trabalhar com esse paciente ($p < 0,001$).

Discussão

Esta revisão teve como propósito identificar, analisar e sintetizar evidências sobre a efetividade da experiência clínica dos estudantes de enfermagem em serviço de tratamento especializado em álcool e outras drogas nas atitudes frente ao

álcool, alcoolismo e ao alcoolista. Os resultados sugerem que essa estratégia mostra-se efetiva para mudar positivamente as atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista.

Ainda que a experiência clínica tenha mostrado-se efetiva para atitudes mais positivas dos estudantes de enfermagem, não há indícios de que essa estratégia tenha sido amplamente utilizada e, conseqüentemente, explorada como uma estratégia no ensino do enfermeiro na área de adições (GONÇALVES, TAVARES, 2007; CUND, 2013; PEREIRA et al, 2015; SAVAGE, DYEHOUSE, MARCUS, 2018). Esse dado é corroborado pelo reduzido número de publicações encontrado para a realização desta revisão, o que parece refletir o fenômeno amplamente descrito na literatura e caracterizado pela pouca atenção dada a respeito do uso das substância psicoativas e saúde nos cursos de graduação em enfermagem. Um estudo (SAVAGE et al, 2014) recente realizado com 66 escolas de enfermagem constatou que são destinadas em média 11,3 horas para o ensino da temática durante toda a formação do enfermeiro. A reduzida carga horária dedicada à temática nos currículos de enfermagem tem sido descrita como uma das principais causas para as atitudes negativas dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista (AGGARWAL, GHAI, BASU, 2012; VARGAS, BITTENCOUT, 2013; SOUZA et al, 2018). A média de horas destinadas ao ensino sobre as desordens ocasionadas pelo uso de substâncias descritas nos estudos incluídos na revisão foi de 101,6 horas, carga horária maior quando comparada aos resultados encontrados na literatura.

O impacto da experiência clínica nas atitudes dos estudantes de enfermagem parece ser maior quando comparado com experiências somente teóricas (HARLOW, GOBY, 1980). Essa superioridade pode ser explicada pelo modelo teórico multidimensional da formação das atitudes, o qual contempla os eixos comportamentais, cognitivos e afetivos (ROSENBERG, HOVLAND, 1960; RODRIGUES, 2009). Esse domínio está correlacionado pelo fato de que a experiência clínica consegue englobar, durante sua execução, o envolvimento de todos os componentes formadores. O componente afetivo solicitado quando o

estudante estabelece um vínculo com o paciente com transtornos relacionados ao uso de álcool, necessitando assim o desenvolvimento de empatia e de uma relação interpessoal frente a este (PEPLAU, 1988; CARTWRIGHT, 1993). Já o componente cognitivo é demandado quando o estudante compreende seu papel, visto em sala de aula, de terapeuta e facilitador de mudanças na vida desse paciente, contribuindo assim para a legitimidade de sua função como futuro profissional e reforçando sua motivação para trabalhar com o mesmo (ROCHA et al, 2013). Por fim, o componente comportamental é trabalhado com a mudança de local que o estudante se encontra, pois ele deve entender a nova dinâmica do serviço e, ao mesmo tempo, o local onde o paciente com transtornos relacionados ao uso de álcool vive e faz seu tratamento.

Estes componentes apresentam mudanças, conforme explica a teoria da Festinger, pois o estudante entra em contato com um novo meio de conhecimento, sendo apresentado a novas ideias, conceitos, lugares e pacientes (FESTINGER, 1957). Os quais geraram a possível mudança através de dissociações de conhecimentos anteriores com atuais criando, assim, uma nova consonância de atitudes frente a seu objeto atitudinal.

Outro ponto a ser mencionado é a tendência ao retorno do “baseline” das atitudes após o follow up de 12 meses nos fatores 3 e 5 do “Alcoholism Questionnaire” no estudo de Harlow e Goby (1980), sugere que a diminuição do contato com essa clientela e o provável contato com pacientes com transtornos relacionados ao uso de álcool em experiências clínicas de outras especialidades, os quais podem estar enfrentando complicações do uso, resulta em atitudes negativas frente ao prognóstico. Além disso, o retorno das atitudes negativas frente a crença de que o alcoolismo é uma falta de caráter remete a ideia preconizada pelo modelo moral de explicação para as adições. O qual, de acordo com Evans e Sullivan (1995), reforça o papel dos indivíduos como responsáveis pelo início, desenvolvimento e resoluções do seu problema com o álcool.

Ainda, esse fato pode ser explicado junto a teoria da imunização de McGuire (1961), a qual nos apresenta atitude como sendo um patógeno o qual quanto maior o contato frente a ele, menor a chance de mudança. Sendo assim, com base nesta

teoria, o distanciamento do estudante de enfermagem frente a este paciente, faz ele não ter um estímulo constante de suas atitudes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista. O que resulta, quando mensurado posteriormente, atitudes mais negativas quando comparada a época que estava sendo estimulado com os estágios.

A diferença de metodologia utilizada nos estudos, a ausência de randomização nas amostras, a não utilização de grupos controle em todos os estudos e a utilização de diferentes instrumentos de medidas apresentam-se como fatores que dificultaram a homogeneização da amostra incluída na revisão. Houve dificuldade, especialmente nos estudos mais antigos, com relação a apresentação e análise dos dados obtidos, o que não foi possível de sanar, devido a ausência de resposta dos autores após tentativa de contato para esclarecimentos.

Por fim, a falta de estudos com “follow up” de acompanhamento das atitudes dos estudantes após um período de 12 meses deve ser mencionada, esse ponto merece ser melhor investigado, principalmente frente ao resultados encontrados no único estudo que verificou as atitudes 12 meses após a experiência clínica (HARLOW, GOBY, 1980) e indicou tendência ao retorno das atitudes negativas anteriores a prática clínica pelos enfermeiros após um período sem contato com esse paciente em seu ambiente de tratamento.

Pontos forte e limitações

Esta revisão é a primeira que se ocupou de verificar a efetividade da experiência clínica em serviços especializados em adições nas atitudes dos estudantes de enfermagem. Uma gama de descritores e suas variações foram utilizados para a busca dos estudos primários, publicados em três diferentes idiomas. Os resultados encontrados apresentam grande potencial de aplicação, visto que expõem em seu conjunto evidências metodológicas com resultados capazes de serem considerados no planejamento de políticas curriculares dos cursos de enfermagem no que tange as questões relacionadas ao uso de substâncias psicoativas na saúde. Ademais, apresenta evidências de que a experiência clínica

em serviço especializados no tratamento de adições é uma estratégia educacional de grande valor para mudança e manutenção das atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool e questões associadas.

Apesar de suas contribuições, este estudo apresenta diversas limitações, apesar de uma exaustiva busca, observou-se a escassez de estudos primários selecionados pelos critérios de inclusão, o que limita as evidências e conclusões desta revisão. Ainda, a possível diferença presente entre o ensino da temática de adições e como os estudantes realizam a experiência clínica deve ser mencionada como uma limitação o estudo.

O resultado do primeiro teste de heterogeneidade (χ^2) indicou um valor significativo, $p < 0,001$ (HIGGINS, GREEN, 2011). A alta heterogeneidade estatística, pode estar relacionada a grande variedade de instrumentos utilizados para mensuração das atitudes dos estudantes de enfermagem, não permitindo uma análise sem viés. A soma de todos esses fatores corroboram para uma análise cautelosa do resultado obtido na primeira meta-análise (HIGGINS, GREEN, 2011). Contudo, buscou-se minimizar essa limitação pela exclusão do estudo com outlier (NASH, 2017), o que possibilitou um aumento da homogeneidade na amostra dos estudos incluídos na meta-análise e uma maior credibilidade dos resultados no efeito positivo da mudança das atitudes dos estudantes após a realização da experiência clínica (-0.411 | IC: [$-0,737$; $-0,086$]).

Implicações para a prática e pesquisas futuras

Esta revisão apresenta uma importante implicação para a prática, especificamente no que se refere à educação e treinamento de futuros enfermeiros para o cuidado de pessoas com transtornos relacionados ao uso de álcool. O potencial efeito da experiência clínica é constatado pelas evidências desses estudos para atitudes mais positivas dos estudantes de enfermagem frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista. Sugerindo que a implementação dessa estratégia de ensino nos currículos de enfermagem pode contribuir na resolução desse problema que

vem se perpetuando no ensino e na prática de enfermagem e dos enfermeiros atuantes com pessoas usuárias de substâncias psicoativas.

Merece destaque o reduzido número de publicações que se ocuparam de investigar a efetividade da experiência clínica em serviços especializados no tratamento de álcool e outras drogas nas atitudes dos estudantes de enfermagem frente ao álcool e suas questões associadas. Assim, sugere-se maior ênfase a investigações sobre esse fenômeno, visando contribuir para o enriquecimento e fortalecimento das evidências encontradas nesta revisão. Futuros estudos devem considerar a inclusão de grupos controle e a randomização das amostras, bem como a realização “follow up” maior que seis meses após a finalização da experiência clínica, visando identificar o efeito do tempo pós experiência nas atitudes dos estudantes, investigando também como se deram as experiências posteriores com essa clientela nos diversos “settings” de formação. Esses dados em conjunto podem contribuir para maior robustez nas evidências sobre a efetividade da experiência clínica em serviços especializados no tratamento das adições nas atitudes dos estudantes de enfermagem.

Conclusão

Esta revisão destaca a potencial relação entre a experiência clínica em serviços especializados no tratamento de álcool e outras drogas e a mudança das atitudes dos estudantes frente ao álcool, alcoolismo e alcoolista, tornando-as mais positivas e contribuindo para aumentar a motivação dos estudantes de enfermagem em trabalhar com esse tipo de paciente. As evidências são limitadas, sugerindo que essa estratégia educacional é pouco utilizada no ensino de enfermagem sobre a temática das adições. Estudos com desenhos metodológicos mais robustos devem ser realizados na busca por maiores evidências sobre a efetividade da experiência clínica com pacientes com transtornos por uso de substâncias psicoativas nas atitudes dos estudantes de enfermagem. Estudos longitudinais e com período de follow up maior que 6 meses são recomendados, uma vez que há indícios de que as atitudes dos estudantes tendem, com o passar do tempo, a retornarem a sua linha

basal, mais negativas.

CONFLITO DE INTERESSE

Não há

FINANCIAMENTO

Este trabalho foi financiado pelo projeto de bolsa de mestrado do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) [Número de concessão: 130139/2018-1].

AGRADECIMENTO

Sou grato ao Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) pelo financiamento para a realização desta pesquisa, como também a todos os membros do Centro brasileiro da Joanna Briggs que me ajudaram a construir este artigo.

REFERÊNCIAS

ARTHUR, D. **Alcohol-related problems: a critical review of the literature and directions in nurse education**, Nurse Educ Today, v. 18, n. 6, p. 477-87, 1998.

ARTHUR, D. **The Effects of the Problem-based Alcohol Early-Intervention Education Package on the Knowledge and Attitudes of Students of Nursing**. Journal of Nursing Education. v. 40, n. 2, p. 63-72, 2001

AGGARWAL, M.; GHAI, S.; BASU, D. **Attitude of Nursing Students Towards Psychoactive Substance Use: Does Training Matter?** International Journal of Nursing Education, v. 4, n. 2, p. 146-150, 2012.

ALLEN J.; HAMILTON A.; NUNN R.; CROCK L.; FRECKER J.; BURK N. **Evaluation of a community-based mental health drug and alcohol nurse in the care of people living with HIV/AIDS**. J Psychiatr Ment Health Nurs. v. 16, n. 2, p. 129-36, 2009

ALLPORT, G. W., **Attitudes**. In **A Handbook of Social Psychology** Worcester, MA, US: Clark University Press. pp. 798-844, 1935.

ALTMANN, T. K. , **Attitude: A Concept Analysis**. Nursing Forum,v. 43: p. 144-150; 2008.

BACKES D.S.; ERDMANN A. L.; BÜSCHER A. **O cuidado de enfermagem como prática empreendedora: oportunidades e possibilidades**. Acta Paul Enferm. v. 23, n. 3,p. 341-7, 2010.

BACKES, V. M. S. et al. **Competência dos enfermeiros na atuação como educador em saúde**. Rev. bras. enferm., Brasília , v. 61, n. 6, p. 858-865, Dec. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672008000600011&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672008000600011>

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Vigitel Brasil 2017: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico: estimativas sobre frequência e distribuição sociodemográfica de fatores de risco e proteção para doenças crônicas nas capitais dos 26 estados brasileiros e no Distrito Federal em 2017 /** Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 130.: il. Modo de acesso: World Wide Web: <http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/vigitel_brasil_2017_vigilancia_fatores_risco.pdf>

BREHM, J. W. **A theory of psychological reactance**. Oxford, England: Academic Press. 1966.

BOHNER G., DICKEL N. **Attitudes and Attitude Change**, Annual Review of Psychology v. 1, n. 62, p. 391-417, 2011.

CAVAZZA, N. **PSICOLOGIA DAS ATITUDES E DAS OPINIÕES**, Editora Loyola, 2008

CARRARO, T. E.; RASSOOL, G. H.; LUIS, M. A. V. **Nursing formation and the drugs phenomenon in the south of Brazil: nursing students' attitudes and beliefs on care**. Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE), v. 13, n. Special, p. 863-871, 2005.

CASTAÑEDA, A. et al . **Actitudes frente al alcohol de los estudiantes de enfermería en dos universidades Latinoamericanas**. Enferm. univ, México , v. 16, n. 1, p. 63-73, marzo 2019 . Disponible en <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1665-70632019000100063&lng=es&nrm=iso>. acedido em 14 agosto 2019. <http://dx.doi.org/10.22201/eneo.23958421e.2019.1.588>.

CASTRILLO, J. M. et al. **Knowledge, attitudes and practices related to use of psychoactive substance among nursing students of an university department of atlántico (Colombia)**. Salud Uninorte, v. 28, n. 2, p. 322-334, 2012.

CARTWRIGHT, A. K. J. **Processes involved in changing the therapeutic attitudes of clinicians toward working with drinking clients**. Psychotherapy Research, v. 2, n. 3, p. 95 - 104, 1993.

CHODORKOFF, B. **Alcoholism education in a psychiatric institute. II. Student nurses: relationship of personal characteristics, attitudes toward alcoholism and achievement**. Quarterly journal of studies on alcohol, v. 30, n. 3, p. 657-664, 1969.

COLOMÉ J. S.; OLIVEIRA D. L. L. C. **A educação em saúde na perspectiva de graduandos de Enfermagem**. Rev Gaúcha Enferm. v. 29, n. 3, p. 347-53, 2008.

CUND A. **Alcohol education revisited: Exploring how much time we devote to alcohol education in the nursing curriculum**. Nurse Education in Practice, v. 13, n. 1,p. 35-39, 2013. <https://doi.org/10.1016/j.nepr.2012.07.005>.

CUNHA, M. et al. . **Atitudes do enfermeiro em contexto de ensino clínico: uma revisão da literatura**. Milenium; nº 38, 271-282, 2010.

DAVIDHIZAR, R., GOLIGHTLY, J. **Student nurse change attitudes toward alcoholic clients**. Alcohol Health res. Weld., v. 3, p. 37 -38, 1983.

ELIASON, M. J.; GERKEN, K. C. **Attitudes shown by nursing college students, staff, and faculty towards substance abuse**. Journal of Substance Use, Philadelphia, Pennsylvania, v. 4, n. 3, p. 155-163, 1999.

EVANS, K.,; SULLIVAN , J. M. **Treating addicted survivors of trauma**. Guilford Press 1995.

ENGES, R. C. **Medical, nursing, and pharmacy students' attitudes towards alcoholism in Queensland, Australia. Alcoholism: Clinical and Experimental Research**, United Kingdom, v. 6, n. 2, p. 225-229, 1982.

FESTINGER, L. **A theory of cognitive dissonance**. Evanston, Ill. Row, Peterson. 1957

FERNEAU E. W., MORTON, E. L.. **What student nurse think about alcoholic patients and alcoholism**. Nursing, v. 15, n. 10, p. 40 - 41, 1967.

FLORES, I. E. E.; LUIS, M. A. V. **Use and attitudes about drugs among nursing students at the Universidad Mayor de San Andrés**. Revista Latino-Americana de Enfermagem (RLAE), v. 12, p. 376-382, 2004.

FARNSWORTH, B.; BAIRAN, A. . **The difference in pre- and post- affiliation attitudes of students nurses toward alcohol and people with alcohol-related problems**. Addict. Nurs., v. 2, n. 3, p. 23-27, 1990.

FEIGENBAUM, J. C. **Changes of senior baccalaureate nursing student' perceptions of individuals who are substance misusers**. Addict. Nurs., v. 7, n. 3, p. 90 - 95, 1995.

GELBCKE F. L.; PADILHA M. I. C. S. **O fenômeno das drogas no contexto da promoção da saúde**. Texto & Contexto Enferm. v. 13, n. 2, p. 272-79, 2004.

GONCALVES, S. S. P. M. ; TAVARES, C. M. M. **Atuação do enfermeiro na atenção ao usuário de álcool e outras drogas nos serviços extra-hospitalares**. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro , v. 11, n. 4, p. 586-592, Dec. 2007 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452007000400005&lng=en&nrm=iso>. <http://dx.doi.org/10.1590/S1414-81452007000400005>.

GORMAN DM, CARTWRIGHT AKJ. **Implications of using the composite and short versions of the Alcohol and Alcohol Problems Perception Questionnaire (AAPPQ)**. Addiction;v. 86; n. 3; p. 327-334;1991.

GUREL, M. **Should courses for nurses that deal solely with alcoholism be taught at universities? A preliminary report**, Nurs Res, v. 23, n. 2, p. 166-9, 1974.

GUREL, M. **An alcoholism training program: its effect on trainees and faculty.** Nursing research, v. 25, n. 2, p. 127-132, 1976.

HARLOW, P. E.; GOBY, M. J. **Changing nursing students' attitudes toward alcoholic patients: examining effects of a clinical practicum.** Nursing research, v. 29, n. 1, p. 59-60, 1980.

HEIDER, F. **Attitudes and cognitive organization.** In M. Fishbein (Org), **Readings in attitude theory and measurement.** Nova York: Wiley. 1946.

HIGGINS J, GREEN S, **Cochrane handbook for systematic reviews of interventions [Internet].** Version 5.1.0. Oxford: Cochrane Collaboration; 2011 . Available from: www.cochrane-handbook.org

HEINEMANN, M. E., ESTES, N. J **A program in alcoholism nursing,** Nurs Outlook, v. 22, n. 9, p. 575-8, 1974

HOWARD, K. K., JULIE, J. P. **A 2020 vision for educating the next generation of public health leaders.** American Journal of Preventive Medicine. V. 40, N. 2. p. 199- 202. 2011.

JONES, E. E., GERARD, H. B. **Foundations of social psychology.** New York: Wiley, 1967.

KHAN, A. P.; FAWCETT, J. **Encyclopedia of Mental Health,** 1993.

KRECH D., CRUTCHFIELD, R.S. , **Theory and problems of social psychology.** New York, MacGraw, 1948.

KORNEGAY, K. **Using open alcoholics anonymous meetings as a teaching strategy for undergraduate nursing students.** Journal of Addictions Nursing (Taylor & Francis Ltd),v. 11, n. 1,p. 19-24, 1999.

LOPES, G. T., LUIS, M. A. V. **A formação do enfermeiro e o fenômeno das drogas no estado do Rio de Janeiro - Brasil: atitudes e crenças.** Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 13, n. spe, p. 872-879, Oct. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000700015&lng=en&nrm=iso>. access on 14 Aug. 2019. <http://dx.doi.org/10.1590/S0104-11692005000700015>.

LUCCHESE R.; VERA I.; ROCHA W. **As políticas públicas de saúde – SUS - como referência para o processo ensino aprendizagem do enfermeiro.** Rev Eletr Enferm [periódico na Internet]. v. 12, n. 3, 2010. Disponível em: <http://fen.ufg.br/revista/v12/n3/v12n3a21.htm>

MALČIĆ, T.; SLIJEČEVIĆ, M. K. **Differences in the knowledge and attitudes between students of technical and nursing studies towards alcohol and alcoholism.** Alcoholism & Psychiatry Research, , <Blank>, v. 51, n. 1, p. 15-30, 2015.

MALTA, D. C et al . **Fatores de risco relacionados à carga global de doença do Brasil e Unidades Federadas,** 2015. Rev. bras. epidemiol., São Paulo , v. 20, supl. 1, p. 217-232, May 2017.

MARCUS A. **The alcoholism questionnaire: administration, scoring and interpretation.** Toronto: Add Res Found; 1980.

MARTINEZ, R. J., MURPHY-PARKER, D. **Examining the relationship of addiction education and beliefs of nursing students toward persons with alcohol problems.** Archives of Psychiatric Nursing. v. 17, n. 4, p.156-164, 2003

MCGUIRE, W. J., & PAPAGEORGIS, D. **The relative efficacy of various types of prior belief-defense in producing immunity against persuasion.** The Journal of Abnormal and Social Psychology, v. 62, n. 2, p. 327-337, 1961.

MENDOZA E.V., PILLON S.C. **A formação dos enfermeiros e o fenômeno das drogas na Colômbia: conhecimentos atitudes e crenças.** Rev Latino Am Enferm ;v. 13, n. esp, p. 845-53, 2005

MILLSAP, M. **Occupational health nursing in an alcohol addiction program.** Nurs Clin North Am. v. 7, n.1,p. 121-32, 1972.

MOHER, et al. **Preferred reporting items for systematic reviews and meta-analyses: the PRISMA statement** BMJ 2009; 339 :b2535.

MONTALVO-PRIETO, A.; CASTILLO-ÁVILA, I. Y. **Knowledge, attitudes, and practices regarding legal and illegal substances by nursing students from Cartagena (Colombia).** Investigación & Educación en Enfermería, , <Blank>, v. 31, n. 1, p. 63-69, 2013.

MONTEIRO E. M. L. M, VIEIRA N. F. C. **Health education based on culture circles**. Rev. bras. enferm. v. 63, n. 3, p. 397-403, 2010.

MOODY P. M.; **Attitudes of nurses and nursing student toward alcoholism treatment**. Q. J. Stud. Alcohol, v. 32, p172-175, 1971.

TUFANARU C, et al. **Chapter 3: Systematic reviews of effectiveness**. Joanna Briggs Institute Reviewer's Manual. 2017. Disponível em: <https://reviewersmanual.joannabriggs.org/>.

MOORE, M, **An account of a nurse's role and functions in an alcoholic treatment program**. J Psychiatr Nurs Ment Health Serv, v.8, n.3, p. 21-7, 1970.

MORSE R. M., FLAVIN D.K. **The Definition of Alcoholism**. JAMA. v. 268, n. 8 ,p. 1012–1014, 1992.

NASH, A. J. et al. **Preparing Nursing Students to Work With Patients With Alcohol or Drug-Related Problems**. Journal of Addictions Nursing (Lippincott Williams & Wilkins), Baltimore, Maryland, v. 28, n. 3, p. 124-130, 2017.

OPAS. **Informe sobre la situación regional sobre el alcohol y la salud en las Américas**. Washington, DC : OPS, 2015.

PATEL et al. **Knowledge and Attitude Towards Alcoholism Among Nursing Students: An Interventional study**. Indian Journal of Psychiatry, v. 57, n. 5, p. S34-S34, 2015.

PASSEY, G. E.; PENNINGTON, D. F. **Techniques for the assessment of selected attitudes toward alcohol and its use**. Montgomery, Ala.; Alabama Commission on Alcoholism; 1959.

PEREIRA, A. A.; REINALDO, A. M. S.; ANDRADE, D. C. L. **Formação dos enfermeiros em saúde mental que atuam na Atenção Primária à Saúde: contribuições teóricas**. SANARE, Sobral, v. 14, n. 1, p. 8-14, 2015. Disponível em: <<https://sanare.emnuvens.com.br/sanare/article/viewFile/601/318>>

PEPLAU, H. E., **Interpersonal Relations in Nursing: A conceptual frame of reference for Psychodynamic Nursing**. Springer Publishing Company, 1988.

PILLON, S. C. ; LUIS, M. A. V. ; LARANJEIRA, R. **Nurses' training on dealing with alcohol and drug abuse: a question of necessity.** Rev. Hosp. Clin., São Paulo , v. 58, n. 2, p. 119-124, 2003
Available from
<http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0041-87812003000200011&lng=en&nrm=iso>.
>. <http://dx.doi.org/10.1590/S0041-87812003000200011>.

POLDRUGO, F.; MODONUTTI, G. B.; BUTTOLO, R. **Attitudes toward alcoholism among Italian future teachers and health professionals.** Drug and Alcohol Dependence, Netherlands, v. 17, n. 1, p. 31-36, 1986.

RASSOOL, G. H. et al. **Undergraduate nursing students' perceptions of substance use and misuse: a Brazilian position.** Journal Of Psychiatric And Mental Health Nursing, [s.l.], v. 13, n. 1, p.85-89, fev. 2006.

RASSOOL, G. H. **International perspectives: the educational experiences and previous orientation of undergraduate nursing students in alcohol and drug: the English context.** Journal of Addictions Nursing (Taylor & Francis Ltd). v. 18, n. 1, p. 47-52, 2007.

RASSOOL, G. H., RAWAF, S. **Educational intervention of undergraduate nursing students' confidence skills with alcohol and drug misusers.** Nurse Education Today, v. 28, n.3, p.284-292, 2008a.

RASSOOL, G. H., RAWAF, S. **Predictors of educational outcomes of undergraduate nursing students in alcohol and drug education .** Nurse Education Today, v. 28, n. 6, p.691- 701, 2008b.

RASSOOL, G. H., RAWAF, S. **The influence of learning styles preference of undergraduate nursing students on educational outcomes in substance use education** Nurse Education in Practice, v. 8, n. 5, p. 306-314, 2008c.

REISMAN, B. L., SRADER, R. W. **Effect of nurses' attitudes toward alcoholism on their referral rate for treatment.** Occup Health Nurs, v.32, n.5, p. 273-5, 1984

ROCHA, F. M. et al . **Caring for people with psychoactive substance dependence: nursing student perceptions.** Rev. esc. enferm. USP, São Paulo , v. 47, n. 3, p. 671-677, June 2013.

- RODRIGUES, A. **Psicologia social**. 27 ed. Petrópolis: Vozes, 2009.
- ROSENBERG, M. S.; HOVLAN, C. I. **Attitude organization and change: an analysis of consistency among attitude component**, Yale: University Press. 1960.
- SALAMONSON, Y. et al. **Does clinical placement in a community alcohol and other drugs rehabilitation centre influence students' career intention?** International Journal of Mental Health Nursing, Malden, Massachusetts, v. 27, n. 2, p. 794-803, 2018.
- SANTOS, A . L . V . **Experiências clínicas no ensino de enfermagem médica**. Revista da Escola de Enfermagem USP; v. 2; n. 2: set. 1968.
- SAVAGE C., DYEHOUSE J., MARCUS M. **Alcohol and health content in nursing baccalaureate degree curricula**. Journal of Addictions Nursing. 25: 28-34. PMID 24613948 DOI: 10.1097/JAN.0000000000000018.
- SAVAGE C.L., SANCHEZ M. **Alcohol and Substance Use Disorder Screening, Brief Intervention, and Referral to Treatment Among People Living With HIV/AIDS**. Journal of Addictions Nursing. 27: 214-7. PMID 27580195 DOI: 10.1097/JAN.0000000000000137
- SEAMAN J., MANNELLO T. **Nurses' attitudes towards alcohol and alcoholism - The Seaman-Mannello scale**. Arlington, VA: National Institute on Alcohol Abuse and Alcoholism. 1978.
- SELLTIZ, C.; JAHODA, M.; DEUTSCH, M.; COOK, S. W. **Métodos de pesquisa nas relações sociais**. Tradução por Dante Pereira Leite. São Paulo: Herder/EDUSP, 1967.
- SIMÕES, J. F. F. L., GARRIDO, A. F. S.. **Finalidade das estratégias de supervisão utilizadas em ensino clínico de Enfermagem**. Texto & Contexto - Enfermagem. v. 16, n. 4, p. 599-608. Florianópolis, Outubro-Dezembro 2007.
- SMOTHERS, Z. et al. **Substance Use Education in Schools of Nursing**. Nurse Educator, [s.l.], p.1-4, ago. 2017.
- SORGEN, L. M. **Student learning about following and educational experience at an alcohol rehabilitation center in Saskatoon. Saskatchewan**. Can. Int. J. Nurs. Studies, v. 16, n. 1, p. 41-50, 1979.

SOUZA, P. M. L. et al. **O Fenômeno das drogas na perspectiva dos estudantes de enfermagem: perfil do consumo, atitudes e crenças.** Anna Nery School Journal of Nursing / Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 22, n. 1, p. 1-8, 2018.

TAVARES, M. L. O.; REINALDO, A. M. S. ; SILVEIRA, B. V. **Dimensões teórico-práticas na formação do enfermeiro: crenças e atitudes relacionadas ao alcoolismo.** SMAD, Rev. Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. (Ed. port.), Ribeirão Preto , v. 13, n. 3, p. 148-155, 2017 . Disponível em
<http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1806-69762017000300006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 14 ago. 2019. <http://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.v13i3p148-155>.

TELUMBRE-TERRERO, J. Y. et al. **Actitudes hacia el consumo de alcohol y consumo de alcohol en estudiantes de enfermería.** Investigación en Enfermería: Imagen y Desarrollo, v. 19, n. 2, p. 69-81, 2017.

TOLOR A, TAMERIN J.S. **The attitudes instrument: a measure of attitudes towards alcoholics and the nature and causes of alcoholism.** B J Add; v. 70,p. 223-231;1975.

The Joanna Briggs Institute. **Joanna Briggs Institute Reviewers' Manual: 2017 edition**
Australia: The Joanna Briggs Institute; 2017; Available from
<https://reviewersmanual.joannabriggs.org>

TRAN, D. T.; STONE, A. M.; FERNANDEZ, R. S.; GRIFFITHS, R. D.; JOHNSON, M. **Changes in general nurses knowledge of alcohol and substance use and misuse after education.** Perspectives in Psychiatric Care, v. 45, n. 2,p. 128-139, 2009.

TRIANDIS H. C., **Attitude and Attitude Change**, New York, Wiley, 1971.

US National Library of Medicine. **PubMed: MeSH. National Institutes of Health Student, Nursing [Internet].** Bethesda; s.d. [cited 2019 Jan 10]. Available from:
<http://www.ncbi.nlm.nih.gov/mesh/?term=nursing+student>

VALENÇA C. N.; BRANDÃO I. C. A.; GERMANO R. M.; VILAR R. L. A.; MONTEIRO A. I. **Abordagem da dependência de substâncias psicoativas na adolescência: reflexão ética para a enfermagem.** Esc. Anna Nery. v. 17, n. 3, p. 562-7, 2013.

VARGAS D. **Construct validation of the scale of attitudes toward alcohol, alcoholism and individuals with alcohol use disorders.** Revista de Psiquiatria Clínica. v. 41;p. 106-111;2014.

VARGAS D. **The Impact of Clinical Experience With Alcoholics on Brazilian Nursing Students' Attitudes Toward Alcoholism and Associated Problems.** Journal of Addictions Nursing,;24 (3) 180-186, 2013.

VARGAS D.; LABATE R.C. **Atitudes de enfermeiros de hospital geral frente ao uso do álcool e alcoolismo.** Rev Bras Enferm, v. 59 n. 1: p 47-51, 2006.

VARGAS, D. **Attitudes of nursing students facing questions related to alcohol, alcoholism and the alcoholic.** Acta Paulista de Enfermagem, v. 24, n. 5, p. 638-644, 2011.

VARGAS, D. **Nursing students' attitudes towards alcohol, alcoholism and alcoholics: a study of a brazilian sample.** Journal of Nursing Education and Practice, v. 2, n. 1, 2012,

VARGAS D.; LUIS M.A.V. **Álcool, alcoolismo e alcoolista: concepções e atitudes de enfermeiros de unidades básicas distritais de saúde.** Rev Latino-am Enfermagem v. 16 , 2008.

VARGAS, D.; BITTENCOURT, M. N. **Alcohol and alcoholism: attitudes of nursing students.** Revista Brasileira de Enfermagem, v. 66, n. 1, p. 84-89, 2013.

VARGAS, D.; LABATE R.C.; COSTA JUNIOR M.L. **Alcoolistas tratar ou punir: disposição de enfermeiros de Hospital Geral.** Rev Enferm UERJ; v.11, n. 2: p, 188-92, 2003.

WHO. **Saving lives, spending less. A strategic response to noncommunicable diseases.** Geneva: World Health Organization; 2018b.

WHO. **Global status report on alcohol and health 2018.** Geneva: World Health Organization; 2018a.

YUKER, H. E. et al **The Measurement of Attitudes Toward Disabled Persons.** v. 1, n. 1, p. 177,1966.

Apêndices

Apêndice I: Estratégias de pesquisa dezembro de 2019 (via EBSCOhost)

	MEDLINE - Estratégia 1	Resultados
1	Nurse Student	22560
2	Student Nurse	22560
3	Nurse baccalaureate	571
4	1 or 2 or 3	22961
5	Attitude*	401194
6	Health personnel attitude	116003
7	Nurse attitude	4444
8	Student attitude	9099
9	5 or 6 or 7 or 8	401194
10	Alcohol*	408639
11	4 and 9 and 10	99
	MEDLINE - Estratégia 2	
1	'nursing student'	22560
2	'student nurse'	
3	'nursing baccalaureate'	571
4	1 or 2 or 3	
5	educat*	1267140
6	nursing education	89749
7	clinical experiment	60563
8	clinical placement	3947
9	5 or 6 or 7 or 8	
10	alcohol*	408639
11	4 and 9 and 10	128

	CINAHL - Estrategia 1	
1	'nursing student'	41247
2	'student nurse'	24099
3	'nursing baccalaureate'	12452
4	1 or 2 or 3	50125
5	attitude*	287667
6	"health personnel attitude"	107148
7	"nurse attitude"	16
8	"student attitude"	37
9	5 or 6 or 7 or 8	287174
10	alcohol*	89643
11	4 and 9 and 10	117
	CINAHL - Estrategia 2	
1	'nursing student'	41247
2	'student nurse'	24099
3	'nursing baccalaureate'	12452
4	1 or 2 or 3	50125
5	educat*	652128
6	nursing education	89048
7	clinical experiment	624
8	clinical placement	2603
9	5 or 6 or 7 or 8	653619
10	alcohol*	89643
11	4 and 9 and 10	218

Apêndice II: Estratégias de busca utilizadas segundo base de dados

Base de dados	Estratégia de busca
PubMed	Estratégia 1 ("Students, Nursing"[Mesh] OR "nursing students" OR "nursing baccalaureate") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*
	Estratégia 2 ("Students, Nursing"[Mesh] OR "nursing students" OR "nursing baccalaureate") AND (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement") AND alcohol*
	Legenda: MeSH = Medical Subject Heading * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela.
EBSCO <i>all database</i>	Estratégia 1 (TX (("nursing students" OR "student nursing")) AND MW ((attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude")) AND TX alcohol*)
	Estratégia 2 (TX (("nursing students" OR "student nursing")) AND MW (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement")) AND TX alcohol*)
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela
Embase	Estratégia 1 ('nursing students'/exp OR 'nursing students' OR 'student nursing') AND (attitude* OR 'health personnel attitude' OR 'nurse attitude' OR 'student attitude') AND alcohol*
	Estratégia 2 ('nursing students'/exp OR 'nursing students' OR 'student nursing') AND (educat* OR 'nursing education'/exp OR 'nursing education' OR 'clinical experiment' OR 'clinical placement') AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela

Psycinfo	Estratégia 1 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*
	Estratégia 2 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement") AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela.
Web of Science	Estratégia 1 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*
	Estratégia 2 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement") AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela.
SCOPUS	Estratégia 1 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*
	Estratégia 2 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement") AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela
<u>Catálogo de teses e dissertações da CAPES</u>	Estratégia 1 ("nursing students" OR "student nursing") AND attitude* AND alcohol*
	Estratégia 2 ("nursing students" OR "student nursing") AND educat* AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela

MedNar	Estratégia 1 ("nursing students" OR "student nursing") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*
	Estratégia 2 ("nursing students" OR "student nursing") AND (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement") AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela.
LILACS	Estratégia 1 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*
	Estratégia 2 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement") AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela.
ProQuest (Educational Resources Information Center - ERIC, Library & Information Science Abstracts - LISA, Sociological Abstracts e Sports Medicine & Education Index)	Estratégia 1 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (attitude* OR "health personnel attitude" OR "nurse attitude" OR "student attitude") AND alcohol*
	Estratégia 2 ("nursing students" OR "student nursing" OR "nursing baccalaureate") AND (educat* OR "nursing education" OR "clinical experiment" OR "clinical placement") AND alcohol*
	Legenda: * = Encontra por meio de uma palavra raiz todas as palavras existentes adicionando letras ao final dela.

Apêndice III - Artigos excluídos e justificados

Estudo	Justificativa de exclusão
<i>MILLSAP, 1972</i>	Artigo de opinião
<i>MOORE, 1970</i>	Artigo de opinião
REISMAN, SRADER, 1984	População de enfermeiros formados
<i>ARTHUR, 2001</i>	Exposição diferente da experiência clínica
GUREL, 1976	Exposição diferente da experiência clínica
RASSOOL, RAWAF, 2008a	Exposição diferente da experiência clínica
RASSOOL, RAWAF, 2008b	Exposição diferente da experiência clínica
<i>FEIGENBAUM, 1985</i>	Metodologia qualitativa
KORNEGAY, 1999	Metodologia qualitativa
<i>ARTHUR, 1998</i>	Pesquisa sobre estratégias educacionais
<i>GUREL, 1974</i>	Pesquisa sobre estratégias educacionais
<i>HEINEMANN, ESTES, 1974</i>	Pesquisa sobre estratégias educacionais
RASSOOL, RAWAF, 2008c	Pesquisa sobre estratégias educacionais
MARTINEZ, MURPHY-PARKER 2003	Aferição de conhecimento
RASSOOL, 2007	Aferição de conhecimento
DAVIDHIZAR, GOLIGHTLY, 1983	Exposição diferente a exposição clínica

PATEL et al, 2015	Não fica claro a exposição clínica no estudo
-------------------	--

Apêndice IV: Número de publicações encontradas por base de dados.

Base de dados	Número de publicações
EBSCO all Database	1285
PUBMED	280
Portal de periódicos CAPES	182
EMBASE	20
LILACS	809
MEDNAR	1125
PROQUEST	279
PSYCNET	194
SCOPUS	325
Web of Science	154

Anexo

Anexo I : Diagrama de fluxo PRISMA 2009

PRISMA 2009 Flow Diagram

From: Moher D, Liberati A, Tetzlaff J, Altman DG, The PRISMA Group (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. PLoS Med 6(7): e1000097. doi:10.1371/journal.pmed1000097

Anexo II: Instrumento de apreciação metodológica

Instrumento de apreciação JBI SUMARI de estudos com metodologia quasi experimental

JBI Critical Appraisal Checklist for Quasi-Experimental Studies (non-randomized experimental studies)

Reviewer _____ Date _____

Author _____ Year _____ Record Number _____

	Yes	No	Unclear	Not applicable
1. Is it clear in the study what is the 'cause' and what is the 'effect' (i.e. there is no confusion about which variable comes first)?	☐	☐	☐	☐
2. Were the participants included in any comparisons similar?	☐	☐	☐	☐
3. Were the participants included in any comparisons receiving similar treatment/care, other than the exposure or intervention of interest?	☐	☐	☐	☐
4. Was there a control group?	☐	☐	☐	☐
5. Were there multiple measurements of the outcome both pre and post the intervention/exposure?	☐	☐	☐	☐
6. Was follow up complete and if not, were differences between groups in terms of their follow up adequately described and analyzed?	☐	☐	☐	☐
7. Were the outcomes of participants included in any comparisons measured in the same way?	☐	☐	☐	☐
8. Were outcomes measured in a reliable way?	☐	☐	☐	☐
9. Was appropriate statistical analysis used?	☐	☐	☐	☐

Overall appraisal: Include ☐ Exclude ☐ Seek further info ☐

Comments (Including reason for exclusion)

Anexo III: Instrumento de extração de dados

Instrumento de extração de dados JBI SUMARI

**JBI Data Extraction Form for
Experimental / Observational Studies**

Reviewer Date

Author Year

Journal Record Number

Study Method

RCT	☐	Quasi-RCT	☐	Longitudinal	☐
Retrospective	☐	Observational	☐	Other	☐

Participants

Setting

Population

Sample size

Group A _____ Group B _____

Interventions

Intervention A

Intervention B

Authors Conclusions:

Reviewers Conclusions:

Study results

Dichotomous data

Outcome	Intervention () number / total number	Intervention () number / total number

Continuous data

Outcome	Intervention () number / total number	Intervention () number / total number